

Desafios 26

Cadernos de trans_ formação

junho de 2018

*Projetos inovadores para a promoção do sucesso
educativo*



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

PORTO



Ficha técnica

Título: Projetos inovadores para a promoção do sucesso educativo

Direção: José Matias Alves

Coordenação e organização deste número: Ilídia Cabral

Composição: Francisco Martins

Editor: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

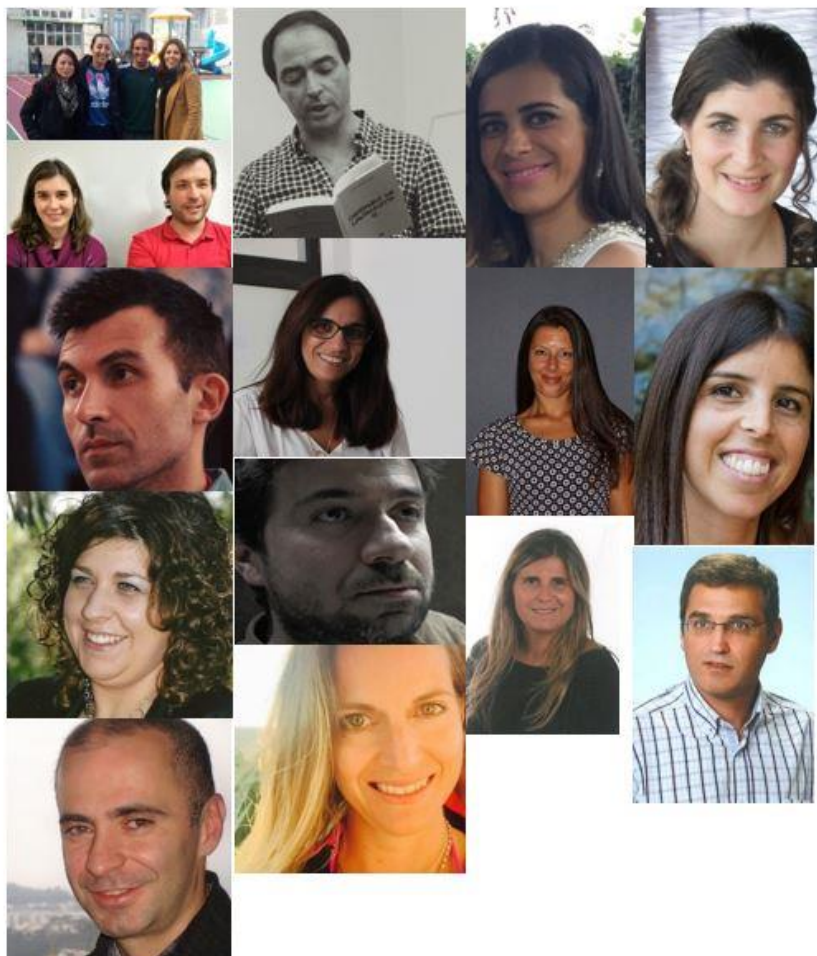
Autores: Mário Rui Lourenço, Maria Luisa Ferreira, Sandra Leitão, Manuel Afonso Lento, Diana Maceda, Joana Ribeiro, Maria João Freitas, Nuno Norton, Sandra Costa, Teresa Lima, Daniela Azevedo, Hélder Martins, Isabel Lage, Ise Machado, Ricardo Cruz, Sandra Figueiredo, Pedro Jesus, Daniela Pinheiro, Jorge Cardoso.

Data de edição: junho de 2018

Local: Porto

Rua Diogo Botelho,1327|4169-005|Porto | Portugal

ISSN: 2183-7406



Índice

Editorial.....	4
APOIO Curricular Entre Pares: À Procura de uma Dinâmica de Sucesso e Conhecimento	6
Projeto A+ - Uma experiência de Inovação Pedagógica no Colégio Novo da Maia	28
Um projeto...de se tirar o chapéu!	38
DAC – Domínio de Articulação Curricular – Externato Camões	45
Projeto de Integração do Conhecimento – 1º ano.....	51
Projeto de Integração do Conhecimento – PIC – 7.º ano.....	59
Bússola 21.....	71
Projeto de Integração do Conhecimento – PIC – 5.º ano.....	85

Editorial

O poder transformador da autoria



Ilídia Cabral¹

Ser professor é ser profissional. E é, portanto, ser detentor de um conhecimento multidimensional que vai muito para além do conhecimento das áreas e das matérias a lecionar. Ser professor significa, também, ter conhecimento situacional, contextual, pedagógico, didático... E significa assumir o poder autoral que esse conhecimento nos confere. Ser professor é (tem que ser) ser-se CRIADOR. É criar oportunidades de aprendizagem que não sirvam apenas a alguns, mas que a todos empoderem e desenvolvam. É romper com as rotinas paralisantes, lutar contra os Velhos do Restelo. É antever, antecipar. É superar, é apostar. É recusar-se a viver na hipocrisia asfixiante de uma pretensa igualdade de oportunidades pseudo legitimada pela organização mecanicista, cega e indiferenciada da escola fábrica.

É romper com os grilhões de uma gramática escolar anquilosada, ousar sair da zona de conforto e pensar fora da caixa. A bem dos nossos alunos. A bem das suas aprendizagens. A bem de uma existência profissional mais livre, mais feliz e mais realizada.

Os professores e demais agentes educativos que frequentam a Pós-Graduação em Inovação Pedagógica e Mudança Educativa da Universidade Católica Portuguesa sabem o que significa ser professor / ser educador. E, por isso mesmo, estão a fazer uso do seu poder autoral, transformando os cenários educativos onde se movem, em cenários mais eficazes, mais gratificantes e mais justos para todos.

Este número é inteiramente dedicado a estes profissionais que aceitaram o DESAFIO de narrar os projetos inovadores que se encontram a desenvolver. O nosso BEM-HAJA pelo trabalho que estão a realizar, na expectativa de que os frutos a colher compensem o enorme investimento que têm vindo a fazer.

¹ Coordenadora da Pós-Graduação em Inovação Pedagógica e Mudança Educativa

Boas leituras e que estes testemunhos nos inspirem a sermos, cada vez mais, autores.

APOIO Curricular Entre Pares: À Procura de uma Dinâmica de Sucesso e Conhecimento



Mário Rui Lourenço²

Escolas de Pedrouços

psicologia@escolasdepedroucos.com

Resumo:

No âmbito da velha gramática escolar ainda é possível reinventar ou recriar alguns dos seus velhos conceitos, no qual este trabalho é um exemplo disso, em prol da sempre desejada igualdade de oportunidades, inclusão escolar e desenvolvimento humano subjacente a alguns dos propósitos da criação da Escola Pública.

Evidencia-se neste trabalho a operacionalização do plano de ação “Apoio Curricular Entre Pares” no âmbito do projeto TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) nas Escolas de Pedrouços. Decorrendo da necessidade de transformação positiva do plano plurianual de melhoria das Escolas de Pedrouços em 2014/2015, criou-se uma dinâmica de participação massificada que envolve agora todos os alunos do 3º ciclo. Os alunos líderes apoiam curricularmente os colegas que necessitam de um acompanhamento das matérias para poderem suplantar dificuldades pontuais e/ou estruturais. Tem-se vindo a verificar uma interação positiva entre o trabalho de apoio em pares dos alunos e os resultados escolares: não apenas os colegas apoiados beneficiam dos conhecimentos e acompanhamento semanal das matérias por parte dos seus líderes, como estes têm aumentado o nível de excelência dos seus resultados escolares (níveis 4 e 5 em pauta escolar).

Dando-se voz aos alunos na resolução construtiva dos seus problemas de sucesso escolar, permite-se a criação de novas formas de ação, novas linguagens e inovadoras formas de aprendizagem, só possíveis de vivenciar nas sempre diferentes dinâmicas criadas por cada um dos líderes do Apoio de Pares.

² Escolas de Pedrouços | psicologia@escolasdepedroucos.com

1. Breve caracterização da escola onde se está a desenvolver o projeto

O Agrupamento de Escolas de Pedrouços (doravante designado por Escolas de Pedrouços) situa-se na freguesia de Pedrouços, no grande porto, a sul do concelho da Maia e na fronteira entre as freguesias de Águas Santas (no concelho da Maia), Rio Tinto (no concelho de Gondomar), S. Mamede Infesta (concelho de Matosinhos) e Paranhos (concelho do Porto). Sendo considerado um mega-agrupamento (tem atualmente cerca de 2000 alunos) embora já tenha tido anos em que ultrapassou os 3 mil alunos. É constituído por 17 territórios educativos espalhados por 3 freguesias (Pedrouços, Águas Santas e Rio Tinto): 8 jardins-de-infância, 8 escolas de primeiro ciclo e uma escola sede de matriz EB2/3. Sendo um território situado nos subúrbios do Porto, acolhe uma tipificação muito variada de alunos (de várias etnias; de várias nacionalidades; com esmagadora percentagem de alunos provenientes de estratos socioeconómicos baixos e muito baixos); com uma representação de cerca de mais de 60% da população de alunos alvo do SASE (Serviço de Apoio Social Escolar); com taxas de preponderância de famílias de baixos rendimento e com fortes dificuldades de integração social e comunitária; baixa percentagem de famílias com capacidade de pagar a salas de estudo e a explicadores para acompanharem os seus educando após o período letivo.

É precisamente na escola sede onde se desenvolve todo este projeto aplicado apenas ao 3º ciclo (ensino regular) e que envolve todos os anos, sendo em média cerca de 400 alunos ao longo de todo o ano letivo.

As Escolas de Pedrouços são TEIP desde o ano letivo de 2007/2008, aquando da emergência dos TEIP de segunda geração, tendo já uma larga experiência de construção e aplicação de planos de ação com vista a resolver ou a minorar problemáticas sempre associadas ao insucesso escolar, ao abandono e absentismo escolares e à disciplina e segurança escolares.

2. Razões para a implementação do projeto

O pedido inicial partiu da necessidade de criação de um novo plano de ação que reduzisse as problemáticas de insucesso no 3º ciclo. Foi encetado pela Direção das Escolas de Pedrouços, no âmbito da reflexão do plano plurianual de melhoria do projeto educativo, para se reforçar as estratégias de melhoria do sucesso escolar enquadradas no primeiro eixo do projeto TEIP: Desenvolvimento das Aprendizagens

(Sucesso). Este caderno de encargos foi assim entregue aos SPO (Serviços de Psicologia e Orientação) no decorrer do ano letivo de 2014/2015, tendo-se dado início à operacionalização do novo plano de ação “Apoio Curricular Entre Pares” (vulgarmente conhecido por “Apoio de Pares”) no início do seu terceiro período, sendo já um projeto com uma experiência contínua de 9 períodos escolares.

Ao nos debruçarmos nesse momento reflexivo, verificou-se no levantamento de necessidades das problemáticas de sucesso escolar no 3º ciclo, os seguintes indicadores:

1) Grande quantidade de alunos que não entendem os conteúdos curriculares explicados na sala de aula em algumas disciplinas de cariz mais estrutural, como o inglês, o francês, o espanhol, o português, a matemática, as ciências físico-químicas, a história, a geografia e as ciências naturais, acumulando desânimo e falta de trabalho regular para ultrapassar as suas dificuldades e aceder ao conhecimento mínimo que permita o sucesso básico;

2) Pelo facto de os alunos apresentarem um baixo índice de trabalho autónomo para conseguirem, por eles próprios, exercitarem os temas dados e aceder ao conhecimento mínimo dos conteúdos curriculares;

3) Pela grande quantidade de alunos sem materiais de base (manuais, cadernos de fichas, cadernos diários, estojos, máquinas de calcular, etc.) essenciais para a aprendizagem e para o focus no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula;

4) Devido ao rácio professor/alunos muito alto, inviabilizando um acompanhamento individualizado mais intenso e regular das dúvidas dos alunos e a consequente monitorização da aprendizagem;

5) Pela grande quantidade de alunos em risco escolar (aqui entendido por alunos com 4 ou mais negativas no final de cada período escolar) que levava ao intenso absentismo e abandono escolares;

6) Pelo aumento da carga curricular (aqui entendida como a quantidade de conceitos curriculares e objetivos pedagógicos a consolidar pelos alunos) na transição do 2º ciclo para o 3º ciclo, com a consequente falta de tempo para apoiar os alunos em modalidades de apoio ao estudo, por não estarem previstas no ciclo imediato, o que implicava um brainstorming de processos para encontrar alternativas possíveis de eleger no enquadramento legal vigente;

7) Pela necessidade de melhoria constante de um conjunto variado de indicadores de sucesso (melhoria da quantidade de alunos com zero negativas, preparando-os assim para o grau consequente de exigência do ensino secundário); aumento das taxas de sucesso nas várias disciplinas; diminuição dos alunos alvo de abandono e absentismo escolares; aumento da taxa de sucesso escolar, em que não se conseguia baixar da centena de retenções/não aprovações no 3º ciclo) e no âmbito do rigor na prestação de contas contratualizado com o Ministério da Educação;

8) Pelos reduzidos resultados em sede de avaliação externa no domínio dos resultados escolares, onde o parâmetro normativo não passava de suficiente nas duas avaliações até aí realizadas;

9) Pela necessidade de potenciar os níveis de excelências escolares (aqui entendidos como a quantidade de níveis em pauta escolar de quatro e cinco, capazes de catapultar as Escolas de Pedrouços para novos desafios, entre os quais, a criação do Ensino Secundário de base científico-humanística).

3. Pressupostos e fundamentos do projeto

Todo este plano foi fundamentado numa investigação estatística a cerca de 20 anos realizada pelos SPO que procurava traçar os níveis históricos nos seguintes indicadores: **1)** taxa e número de alunos com zero negativas em cada período escolar; **2)** taxa e número de alunos com quatro ou mais negativas; **3)** taxa e número de alunos com níveis 5 em cada período escolar; **4)** taxa e número de alunos com níveis “4” e “5” em cada período escolar; **5)** taxa de sucesso/insucesso média das 8 disciplinas de forte pendor curricular, entre outros, com menor impacto.

Estes também pretendiam propor a partir da sua experiência prática de implementação do projeto um modelo de gestão do 3º ciclo onde se pudessem criar pressupostos básicos de sucesso escolar: **1)** dispersão de bons alunos por todas as turmas, capazes de exemplificar boas práticas de sucesso e estudo e permitissem criar líderes com conhecimento estruturado para apoiar os colegas com dificuldades; **2)** encaminhamento para outros percursos de alunos em abandono ou absentismo escolar ou desenquadrados de dinâmicas mínimas de sucesso; **3)** controlo do agendamento dos testes que permitisse uma correta dispersão em linha com o regulamento interno; **4)** controlo das notas das provas sumativas para percepcionar as problemáticas centrais de sucesso/insucesso em cada disciplina.

Esta ação intencionalizou a **dupla finalidade** de controlar os alunos em risco de insucesso escolar para patamares que não condicionassem a sua transição/aprovação (não os fazendo desistir facilmente pelo utilizar de uma plataforma multidimensional de estratégias de motivação escolar) e de formar líderes que pudessem ajudar a comunidade escolar a obter melhores resultados escolares, trabalhando simultaneamente as suas competências de liderança e de performance académica, essenciais para o seu futuro académico e profissional e para a melhoria dos resultados escolares das Escolas de Pedrouços. Veremos mais à frente como o tem vindo a conseguir, ano após ano, sem se ter esgotado ainda esta dinâmica, como processo central que catapulta outras dinâmicas em prol do sucesso neste ciclo de ensino.

Nos 1º e 2º períodos, é realizado o apoio curricular direto feito pelos melhores alunos de cada turma (designados por **LÍDERES**) aos alunos com insucesso escolar pronunciado (com muitas negativas em pauta escolar ou considerados em risco na transição do ano letivo anterior) ou em risco de insucesso escolar (**ALUNOS APOIADOS** pelos colegas líderes). Refira-se que a percentagem de desistência dos líderes é inferior a 1%, o que denota que a esmagadora maioria dos alunos aprecia ajudar os colegas em dificuldades, não apenas porque a hora é obrigatória no seu horário escolar, como por sentirem que também retiram benefícios dessa hetero-ajuda.

No 3º período este apoio é apenas realizado prioritariamente aos alunos com potencial para virem a obter zero negativas em pauta escolar e serem assim elegíveis para virem a obter um “Diploma de Mérito de Esforço Escolar” (alunos com 1 a 3 negativas, seleccionados no final do 2º período). Esta tipologia de diploma é entregue em cerimónia pública anual, onde se entregam os Certificados de Excelência e de Mérito aos melhores alunos das Escolas de Pedrouços.

Este apoio é realizado ao longo do ano, semanalmente, durante a hora de OC (Oferta Complementar), à exceção da primeira e última aula de cada período escolar, onde retornam à aula junto do diretor de turma. Os alunos saem da sala de aula tradicional e ocupam duas salas pequenas contíguas numa metodologia Phillips 1x2 (um líder para cada dois alunos apoiados). Mais recentemente, no presente ano letivo (2017/2018), tem-se expandido este modelo para os restantes alunos que permanecem nas salas de aula com o Diretor de Turma, sempre na mesma lógica, Líderes (aqui denominados por Líderes Suplentes) e Alunos Apoiados. Teoricamente, todos podem ser líderes e todos podem ser alunos apoiados, tudo dependendo dos

resultados em pauta escolar no final de cada período, refazendo-se este processo, antes de as aulas iniciarem, em cada período. É assim dada oportunidade a todos de poderem contribuir com o seu conhecimento e dinâmica para apoiar os colegas que pontualmente ou estruturalmente, sentem mais dificuldades, a poucas ou a muitas disciplinas.

A selecção dos alunos (Líderes, Líderes em Sala de Aula e Alunos Apoiados) em cada período é realizada pelos SPO de acordo com as notas escolares evidenciadas na pauta escolar e de acordo com as características psicossociais dos alunos já anteriormente evidenciadas.

Este plano de ação tem-se tornado importante na **dinâmica escolar** porque:

1) Tem apoiado semanalmente centenas de alunos do 3º ciclo (7º, 8º e 9º anos); dinamiza atualmente, em pelo menos uma hora semanal, todos os alunos do 3º ciclo, com exceção dos alunos CEI (Currículo Específico Individual) inseridos na Educação Especial;

2) Tem formado dezenas de líderes jovens, capazes de apoiar colegas com dificuldades escolares, pontuais ou estruturais. Embora já se tenha experimentado dar uma oferta de um curso de formação para os líderes sobre temáticas agregadas, tem-se revelado como aspeto central deste projeto a formação presencial direta, isto é, os técnicos/docentes que acompanham presencialmente o trabalho dos grupos, vão dando pequenas dicas orais aos líderes para estes aumentarem a sua eficiência na dinâmica de grupo (ex: “qual vai ser o próximo teste (...) vamos estudar para ele”; “vai corrigindo os exercícios que os teus colegas fazem, colocando um visto à frente”; “foquem o assunto na matéria”) que estão a encetar. Para além disso os líderes dispõem de materiais nas salas com instruções de suporte à sua atividade (que se pode observar mais à frente).

3) Tem ajudado à melhoria significativa dos resultados escolares no 3º ciclo, como veremos adiante;

4) Tem influenciado positivamente uma nova dinâmica nos Conselhos de Turma. Para além do que será referido no ponto seguinte e que é refletido em cada conselho de turma do 3º ciclo, também se analisa o desempenho de cada aluno no projeto apoio de pares, nomeadamente nos seguintes parâmetros: **a)** quem foram os líderes? **b)** quem foram os alunos apoiados? **c)** que resultados obtiveram? **d)** quem foram os alunos que não se enquadraram na dinâmica do projeto e que entretanto foram

novamente encaminhados para a sala de aula? **e)** Que nota qualitativa (que varia entre “não satisfaz”, “satisfaz” e “satisfaz bastante” vai ser atribuída a cada elemento? **f)** O projeto tem trazido uma melhoria aos resultados da turma? **g)** O projeto tem permitido uma maior coesão dos elementos nos processos relacionais e de aprendizagem; **h)** Como podemos potenciar estas pequenas dinâmicas relacionais de entre ajuda para a dinâmica mais alargada ou específica da sala de aula?

5) Tem permitido diminuir significativamente os alunos em risco de insucesso escolar;

6) Tem permitido criar sinergias com outras ações e iniciativas piloto com vista a paulatinamente se ir cercando o insucesso escolar e fundamentalmente, permitir dar oportunidades de sucesso com base no trabalho de aprendizagem das matérias. Entre as quais, nomeiam-se a título exemplificativo: os “Contratos Para o Sucesso” (onde se ensaiam várias tipologias de contrato em alturas chave do ano letivo); os “Diplomas de Mérito de Esforço Escolar” (oferecidos aos alunos elegíveis que no último período do ano atingem as zero negativas); à “melhoria do Sucesso Escolar em alunos com 4 a 8 negativas” (projeto de encaminhamento nos 2º e 3º períodos, de alunos para a sala de estudo da escola sede, para estudarem, respectivamente, tantas horas quantas as negativas que obtiveram no período anterior); ao ensino, construção e monitorização da técnica do resumo escrito a alunos com pronunciado insucesso escolar.

4. Destinatários do projeto

Já atrás referenciados os destinatários do projeto estão quantificados no quadro seguinte (em parenteses os alunos líderes e apoiados em sala de aula com a diretora de turma, dinâmica só iniciada no corrente ano letivo):

	Alunos Líderes				Alunos Apoiados		
2017/2018	1º Período	2º Período	3º Período		1º Período	2º Período	3º Período
7º	32 (16)	32 (17)		7º	69 (39)	71 (35)	
8º	28 (15)	28 (17)		8º	64 (30)	61 (29)	
9º	20 (10)	20 (9)		9º	53 (22)	48 (24)	

Total	80 (41)	80 (43)		Total	186 (91)	180 (88)	
2016/2017	1º Período	2º Período	3º Período		1º Período	2º Período	3º Período
7º	38	35	32	7º	67	70	65
8º	31	25	24	8º	56	55	51
9º	38	32	28	9º	65	58	62
Total	107	92	84	Total	188	183	178
2015/2016	1º Período	2º Período	3º Período		1º Período	2º Período	3º Período
7º	26	26	28	7º	55	59	60
8º	27	28	34	8º	50	57	67
9º	18	21	20	9º	32	41	37
Total	71	75	82	Total	137	157	164
2014/2015	1º Período	2º Período	3º Período		1º Período	2º Período	3º Período
7º				7º			
8º			18	8º			48
9º			17	9º			45
Total			35	Total			93

5. Forma de operacionalização

O modelo pedagógico português vigente no 3º ciclo atribui um tempo letivo semanal para a Oferta de Escola, assegurando cada Agrupamento de Escolas, uma priorização do que poderá aí acontecer ao nível de temáticas centrais, dos objetivos pedagógicos e das atividades a realizar ao longo do cronograma anual nesse espaço/momento. Nas Escolas de Pedrouços, há muitos anos que se definiu que se chamaria a esse bloco curricular (obrigatório portanto no horário escolar dos alunos) de OC (Oferta Complementar), sendo leccionado pelo Diretor de Turma.

Este projeto aproveita esse espaço-momento (estipulado pela Direção em cada

turma) para desenvolver a sua atividade em articulação com o Conselho de Turma através da figura que melhor conhece a turma: o Diretor de Turma. No início de cada período escolar, são escolhidos quatro líderes dos grupos de apoio de pares e estes por sua vez escolhem, entre os alunos previamente elegíveis, os pares com quem vão trabalhar nas duas salas de apoio de pares, numa relação óptima de um líder para cada dois pares (excecionalmente, quando são turmas com mais alunos em risco, de um líder para cada três pares). Estes alunos desenvolvem a sua atividade de apoio colaborativo em duas mini-salas preparadas para o efeito (cada sala possui duas mesas, quatro cadeiras e estantes com os manuais escolares homologados para o 3º ciclo). Estes líderes e grupos vão sendo alterados quer na sua liderança, quer na sua composição, em cada período letivo, a partir dos resultados escolares evidenciados em pauta escolar. Nos primeiros dois anos de funcionamento do projeto (a sua fase de afirmação e de conquista de uma nova mentalidade de sucesso), este só funcionava nestas duas salas de Apoio de Pares, estando os restantes alunos da turma não seleccionáveis, entregues à dinâmica própria do diretor de turma, que planeava e executava a sua aula de forma autónoma à dinâmica própria deste projeto.

A partir do ano letivo de 2017-2018 (sendo já um projeto com mais valias atribuídas pela maioria dos sectores da comunidade educativa), existe uma tentativa de alargamento ao espaço-momento gerido pelo diretor de turma (a sala de aula). É-lhe assim pedido, que faça a mesma dinâmica que observa no Apoio de Pares. Para isso, alarga-se o projeto a mais líderes (aqui designados por líderes suplentes, o que permite duplicar a quantidade de líderes que existiam habitualmente – de 4 para 8) e são também apoiados os alunos não prioritários do projeto (alunos que têm poucas ou nenhuma negativas). Esta mais uma tentativa de cercar o insucesso escolar revela-se interessante nos resultados escolares (em testes e em pauta escolar) no final do 1º período, esperando-se com expectativa a sua consolidação durante o restante ano letivo.

Constata-se assim que todas as turmas do 3º ciclo são abrangidas pelo projeto durante uma hora semanal durante todo o ano letivo, envolvendo nesta dinâmica de apoio curricular dezenas de alunos líderes e centenas de alunos apoiados, numa relação média de 1 líder para 2 colegas apoiados. Até ao ano letivo de 2016/2017, envolvia-se, em cada período, cerca de 50% dos alunos das turmas, que saiam da aula tradicional para as duas salas de apoio de pares. A partir do corrente ano, todos os

alunos deste ciclo são envolvidos uma vez que a estratégia também foi disseminada junto dos alunos que permanecem na sala de aula com a diretora de turma, onde se formam os chamados líderes suplentes que vão apoiar os restantes colegas que estão em sala de aula. Esta dinâmica permite mostrar que todos os alunos fazem o mesmo nesse espaço-momento: estudar de forma orientada e apoiada pelos líderes, a quem foi dada a confiança e as instruções necessárias para apoiar os colegas.

MENSAGEM AOS LÍDERES DE GRUPO

Os líderes de cada grupo representam os alunos que conseguem melhores resultados escolares. Estes resultados escolares **demonstram** estudo, atenção, interesse, memorização e correta aplicação das matérias estudadas.

Liderar os grupos de colegas implica:

- 1) Comunicar com clareza o que pretende;
- 2) Motivar para estudar as matérias dadas;
- 3) Dizer as tarefas de estudo a fazer;
- 4) Perceber as dificuldades dos colegas;
- 5) Ajudar a fazer os TPC;
- 6) Fazer perguntas das matérias;
- 7) Chamar à atenção quando necessário;
- 8) Planear o estudo para os testes;
- 9) Marcar outros dias no horário livre da sala para reforço do estudo dos seus colegas.

NÃO SE ESQUEÇAM DO OBJETIVO FINAL: LEVANTAR NOTAS E RECUPERAR AS NEGATIVAS

Legenda: Mensagem aos Líderes em cada Sala de Apoio de Pares

OBJETIVOS DESTA SALA DE APOIO DE PARES

1º - ESTUDAR AS MATÉRIAS DADAS NAS AULAS PARA PASSAR DE ANO

2º - FAZER OS TPC

3º - TIRAR DÚVIDAS COM OS COLEGAS LÍDERES DO GRUPO

4º - FAZER OS RESUMOS DAS MATÉRIAS DADAS A PARTIR DO MANUAL

5º - FAZER FICHAS DADAS PELOS PROFESSORES

NOTA: Não esquecer de continuar a estudar em casa e aos fins-de-semana para poder levantar as notas

REGRAS A CUMPRIR NA SALA DE APOIO DE PARES:

O ESTUDO É FEITO INDIVIDUALMENTE (CADA UM TRABALHA PARA TER O CONHECIMENTO DAS MATÉRIAS)

SÓ QUANDO SE TEM DÚVIDAS É QUE OS LÍDERES DO GRUPO PODEM SER QUESTIONADOS PARA AJUDAR

DEIXAR O ESPAÇO LIMPO E ARRUMADO PARA A TURMA SEGUINTE (Cadeiras arrumadas, mesa limpa, lixo no caixote próprio)

PEDIR PARA A ASSISTENTE OPERACIONAL ABRIR/FECHAR A PORTA (pedido pelo líder do grupo)

ACATAR AS ORDENS DE TRABALHO E DE CIVISMO DADAS PELOS LÍDERES DO GRUPO E ASSISTENTES OPERACIONAIS

Legenda: Objetivos e Regras das Salas de Apoio de Pares



Legenda: Certificado de Líder entregue em cerimónia pública aos alunos que executaram esse papel durante pelo menos dois períodos letivos

6. Principais resultados indirectos do projeto

Esta ação, a par de outras inscritas no nosso plano de melhoria, tem permitido, desde o seu ano inicial de execução, **melhorar significativamente a taxa de sucesso escolar no 3º ciclo** (ver quadro I), **aumentar paulatinamente a taxa de alunos com zero negativas em pauta** (ver quadro II), **reduzir significativamente a taxa de alunos em risco** (alunos com 4 ou mais negativas em cada período escolar – ver quadro III), **de aumentar significativamente a percentagem de alunos que consegue chegar ao nível “5” em cada período escolar** (ver quadro IV), **aumentar significativamente a percentagem de níveis 5 nas oito disciplinas alvo do projeto** (ver quadro V) e **em aumentar significativamente a percentagem de níveis “4” e “5” em pauta escolar** (ver quadro VI). Em suma, tem ajudado a obter, no tempo da sua implementação, os melhores resultados escolares no 3º ciclo, numa série estatística de 18 anos, como veremos em diante.

Quadro I – **Taxa de Insucesso Escolar no 3º ciclo** entre 2000 e 2017 e média do sucesso nas três fases estudadas (antes do Projeto TEIP; nos primeiros 8 anos do Projeto TEIP; nos últimos três anos do Projeto TEIP coincidente com a dinâmica do projeto Apoio de Pares).

		3º Período
FASE TEIP	2017/2018	---
COM	2016/2017	19%
APOIO	2015/2016	16%
DE PARES	MÉDIA	18%
FASE PÓS TEIP	2014/2015	29%
	2013/2014	31%
	2012/2013	24%
	2011/2012	25%
	2010/2011	20%
	2009/2010	23%
	2008/2009	24%
	2007/2008	20%
	MÉDIA	25%
FASE ANTES DO TEIP	2006/2007	31%
	2005/2006	43%
	2004/2005	21%
	2003/2004	28%
	2002/2003	23%
	2001/2002	26%
	2000/2001	32%
	MÉDIA	29%
MÉDIA GLOBAL		27%
INTERVALO GLOBAL		16-43%

FONTE: Pautas Escolares

Discussão do **Quadro I**: denota-se que a implementação do projeto TEIP permitiu **diminuir a taxa de insucesso** em **4%** (de **29% para 25%**) para a média dos seus primeiros 8 anos de funcionamento, quando comparada com os 7 anos anteriores ao início do projeto TEIP. Denota-se também que desde a implementação em todo o ano letivo do projeto Apoio de Pares, estes valores do insucesso escolar conseguem **decrecer para menos de 20%** pela primeira vez na história das Escolas de Pedrouços (passagem de **25% para 18%** de insucesso). O melhor ano relativamente a esta taxa (com **16%**) situa-se no ano letivo de **2015/2016**, primeiro ano de funcionamento

integral do projeto Apoio de Pares.

Quadro II – **Taxa de Alunos com Zero Negativas no 3º ciclo** entre 2001 e 2017 e respectiva média do sucesso nas três fases estudadas (antes do Projeto TEIP; nos primeiros 9 anos do Projeto TEIP; Nos últimos três anos do Projeto TEIP coincidente ao projeto Apoio de Pares).

		1º Período	2º Período	Diferença 1º/2ºP	3º Período	Diferença 2º/3ºP	Diferença 1º/3ºP
FASE TEIP COM APOIO DE PARES	2017/2018	26%					
	2016/2017	28%	29%	1%	40%	11%	12%
	2015/2016	24%	28%	4%	37%	9%	13%
	MÉDIA	26%	29%	3%	39%	10%	13%
FASE PÓS TEIP	2014/2015	24%	29%	5%	37%	8%	13%
	2013/2014	24%	24%	0	35%	11%	11%
	2012/2013	25%	30%	5%	40%	10%	15%
	2011/2012	26%	32%	6%	40%	8%	14%
	2010/2011	24%	29%	5%	39%	10%	15%
	2009/2010	22%	29%	7%	36%	7%	14%
	2008/2009	24%	22%	-2%	33%	11%	9%
	2007/2008	24%	30%	6%	37%	7%	13%
	MÉDIA	24%	28%	4%	37%	9%	13%
FASE ANTES DO TEIP	2006/2007	20%	22%	2%	28%	6%	8%
	2005/2006	15%	17%	2%	21%	4%	6%
	2004/2005	18%	20%	2%	28%	8%	10%
	2003/2004	20%	18%	-2%	25%	7%	5%
	2002/2003	16%	18%	2%	26%	8%	10%
	2001/2002	18%	18%	0	23%	5%	5%
	2000/2001	18%	18%	0	23%	5%	5%
	MÉDIA	18%	19%	1%	25%	6%	7%
MÉDIA GLOBAL		22%	24%	3%	32%	8%	10%
INTERVALO GLOBAL		15-28%	17-32%		21-40%		

FONTE: Pautas Escolares

Discussão do **Quadro II**: denota-se que a implementação do projeto TEIP contribuiu para **aumentar a taxa de alunos com zero negativas** em **2%** no 1º período (de **22% para 24%**), em **4%** no 2º período (de **24% para 28%**) e em **5%** no 3º período (de **32% para 37%**) para a média dos seus primeiros 8 anos de funcionamento, quando comparada com os 7 anos anteriores ao início do projeto TEIP. Denota-se também que

desde a implementação em todo o ano letivo do projeto Apoio de Pares, a taxa média desta tipologia de alunos consegue, respectivamente para os 1º, 2º e 3º períodos, **aumentar para mais 2%, 1% e 2%**, conseguindo-se que cada vez mais alunos, consigam atingir este patamar de excelência, tão importante para a prestação de contas com a tutela.

Quadro III – **Taxa de Alunos em Risco de Insucesso Escolar (Alunos com 4 ou mais negativas) no 3º ciclo** entre 2001 e 2017 e respectiva média do sucesso nas três fases estudadas (antes do Projeto TEIP; nos primeiros 8 anos do Projeto TEIP; Nos últimos três anos do Projeto TEIP associado ao projeto Apoio de Pares).

		1º Período	2º Período	Diferença 1º/2ºP	3º Período	Diferença 2º/3ºP	Diferença 1º/3ºP
FASE TEIP COM APOIO DE PARES	2017/2018	39%					
	2016/2017	39%	35%	-4%	22%	-16%	-20%
	2015/2016	40%	37%	-3%	16%	-21%	-24%
	MÉDIA	39%	36%	-4%	19%	-19%	-22%
FASE PÓS TEIP	2014/2015	47%	42%	-5%	27%	-15%	-20%
	2013/2014	46%	45%	-1%	31%	-14%	-15%
	2012/2013	45%	38%	-7%	23%	-15%	-22%
	2011/2012	46%	38%	-8%	26%	-12%	-20%
	2010/2011	47%	35%	-12%	21%	-14%	-26%
	2009/2010	48%	39%	-9%	24%	-15%	-24%
	2008/2009	42%	43%	1%	22%	-21%	-20%
	2007/2008	44%	37%	-7%	22%	-15%	-22%
	MÉDIA	46%	40%	-6%	25%	-15%	-21%
FASE ANTES DO TEIP	2006/2007	51%	49%	-2%	32%	-17%	-19%
	2005/2006	52%	54%	2%	38%	-16%	-14%
	2004/2005	46%	44%	-2%	27%	-17%	-19%
	2003/2004	49%	54%	5%	32%	-17%	-17%
	2002/2003	53%	52%	-1%	34%	-18%	-19%
	2001/2002	48%	51%	3%	30%	-21%	-18%
	2000/2001	49%	55%	6%	34%	-21%	-15%
	MÉDIA	50%	51%	2%	32%	-18%	-17%
MÉDIA GLOBAL		46%	44%	-3%	27%	-17%	-20%
INTERVALO GLOBAL		39-53%	35-55%		16-38%		

FONTE: Pautas Escolares

Discussão do **Quadro III**: denota-se que a implementação do projeto TEIP

contribuiu para permitir **diminuir a taxa de alunos em risco** em **4%** no 1º período (de **50% para 46%**), em **11%** no 2º período (de **51% para 40%**) e em **7%** no 3º período (de **32% para 25%**) para a média dos seus primeiros 8 anos de funcionamento, quando comparada com os 7 anos anteriores ao início do projeto TEIP. Denota-se também que desde a implementação em todo o ano letivo do projeto Apoio de Pares, a taxa média desta tipologia de alunos consegue, respectivamente para os 1º, 2º e 3º períodos, **diminuir para menos 7%, menos 4% e menos 6%**, conseguindo-se que cada vez mais alunos, não desistam de tentar completar o 3º ciclo pela sua via regular. Refira-se que no primeiro período dos últimos três anos letivos, a média tem andado **abaixo dos 40%**, os **três melhores anos** nesta série estatística.

Quadro IV – **Taxa de Alunos que conseguem atingir o nível “5” no 3º ciclo nas 8 disciplinas** que são alvo de trabalho pelos alunos, entre 2001 e 2017 e respectiva média do sucesso nas três fases estudadas (antes do Projeto TEIP; nos primeiros 8 anos do Projeto TEIP; Nos últimos três anos do Projeto TEIP associado ao projeto Apoio de Pares).

		1º Período	2º Período	Diferença 1º/2ºP	3º Período	Diferença 2º/3ºP	Diferença 1º/3ºP
FASE TEIP COM APOIO DE PARES	2017/2018	15,2%					
	2016/2017	11,6%	17,2%	5,6%	20,5%	3,8%	9,4%
	2015/2016	11,3%	13,3%	2,0%	21,9%	6,7%	8,7%
	MÉDIA	13%	15%	4%	21%	5%	9%
FASE PÓS TEIP	2014/2015	6,3%	11,4%	5,1%	13,0%	1,6%	6,7%
	2013/2014	7,3%	11,4%	4,1%	13,0%	1,6%	5,7%
	2012/2013	8,1%	11,7%	3,6%	17,0%	5,3%	8,9%
	2011/2012	7,9%	12,1%	4,2%	17,0%	4,2%	9,1%
	2010/2011	6,8%	8,3%	1,5%	16,0%	7,7%	9,2%
	2009/2010	4,8%	8,3%	3,5%	16,0%	7,7%	11,2%
	2008/2009	7,4%	11,6%	4,2%	14,0%	2,4%	6,6%
	2007/2008	6,1%	15,7%	9,6%	18,0%	2,3%	11,9%
	MÉDIA	7%	11%	4%	16%	4%	9%
FASE ANTES DO TEIP	2006/2007	8,1%	9,9%	1,8%	13,0%	3,1%	4,9%
	2005/2006	4,5%	9,1%	4,6%	9,0%	-0,1%	4,5%
	2004/2005	7,1%	12,4%	5,3%	13,7%	1,3%	6,6%
	2003/2004	3,3%	5,4%	2,1%	8,8%	3,4%	5,5%

	2002/2003	1,4%	2,0%	0,6%	3,8%	1,8%	2,4%
	2001/2002	1,5%	3,0%	1,5%	4,8%	1,8%	3,3%
	2000/2001	1,1%	2,9%	1,8%	4,2%	1,3%	3,1%
	MÉDIA	4%	6%	3%	8%	2%	4%

FONTE: Pautas Escolares nas disciplinas de Português, Inglês, Francês, Espanhol, Matemática, Geografia, História, Físico-Química e Ciências Naturais

Discussão do **Quadro IV**: denota-se que a implementação do projeto TEIP contribuiu para **aumentar a taxa de alunos** que **conseguem atingir o nível “5”** nas disciplinas alvo do projeto em **3%** no 1º período (de **4% para 7%**), em **5%** no 2º período (de **6% para 11%**) e em **8%** no 3º período (de **8% para 16%**) para a média dos seus primeiros 8 anos de funcionamento, quando comparada com os 7 anos anteriores ao início do projeto TEIP. Denota-se também que desde a implementação em todo o ano letivo do projeto Apoio de Pares, a taxa média desta tipologia de alunos consegue, respectivamente para os 1º, 2º e 3º períodos, **aumentar para 6%, 4% e 5%**, conseguindo-se que cada vez mais alunos, consigam níveis de brilhantismo escolar. Refira-se que o melhor resultado de sempre na série estatística, de **15,2% (quase mais 4%** em face dos dois anos anteriores, que já eram os melhores na série estatística), corresponde ao 1º período de 2017-2018, que coincide com o alargamento do projeto a toda a turma.

Quadro V – Taxa de Níveis “5” no 3º ciclo nas 8 disciplinas que são alvo de trabalho pelos alunos, entre 2001 e 2017 e respectiva média do sucesso nas três fases estudadas (antes do Projeto TEIP; nos primeiros 8 anos do Projeto TEIP; Nos últimos três anos do Projeto TEIP associado ao projeto Apoio de Pares).

		1º Período	2º Período	Diferença 1º/2ºP	3º Período	Diferença 2º/3ºP	Diferença 1º/3ºP
FASE TEIP COM APOIO DE PARES	2017/2018	4,0%					
	2016/2017	3,6%	5,4%	1,8%	8,2%	2,8%	4,6%
	2015/2016	3,2%	4,0%	0,8%	6,6%	2,6%	3,4%
	MÉDIA	4%	5%	1%	7%	3%	4%
FASE PÓS TEIP	2014/2015	1,8%	3,7%	1,9%	5,1%	1,4%	3,3%
	2013/2014	1,9%	3,3%	1,4%	4,9%	1,6%	3,0%
	2012/2013	1,9%	3,4%	1,5%	5,7%	2,3%	3,8%
	2011/2012	1,8%	3,2%	1,4%	5,4%	2,2%	3,6%
	2010/2011	1,1%	2,3%	1,2%	4,9%	2,6%	3,8%
	2009/2010	0,9%	2,1%	1,2%	4,5%	2,4%	3,6%
	2008/2009	2,1%	3,2%	1,1%	5,4%	2,2%	3,3%
	2007/2008	2,4%	5,3%	2,9%	7,2%	1,9%	4,8%
	MÉDIA	2%	3%	2%	5%	5%	9%
FASE ANTES DO TEIP	2006/2007	2,8%	3,7%	0,9%	5,7%	2,0%	2,9%
	2005/2006	1,4%	2,9%	1,5%	3,9%	1,0%	2,5%
	2004/2005	1,4%	2,9%	1,5%	4,4%	1,5%	3,0%
	2003/2004	0,9%	1,7%	0,8%	3,4%	1,7%	2,5%
	2002/2003	0,9%	2,0%	1,1%	3,8%	1,8%	2,9%
	2001/2002	1,5%	3,0%	1,5%	4,8%	1,8%	3,3%
	2000/2001	1,1%	2,9%	1,8%	4,2%	1,3%	3,1%
	MÉDIA	1%	3%	1%	4%	2%	3%

FONTE: Pautas Escolares nas disciplinas de Português, Inglês, Francês, Espanhol, Matemática, Geografia, História, Físico-Química e Ciências Naturais

Discussão do **Quadro V**: denota-se que a implementação do projeto TEIP contribuiu para **aumentar o número de níveis “5”** nas disciplinas alvo do projeto em **1%** no 1º período (de **1% para 2%**), em **0%** no 2º período (de **3% para 3%**) e em **1%** no 3º período (de **4% para 5%**) para a média dos seus primeiros 8 anos de funcionamento, quando comparada com os 7 anos anteriores ao início do projeto TEIP. Denota-se

também que desde a implementação em todo o ano letivo do projeto Apoio de Pares, a taxa média desta tipologia de alunos consegue, respectivamente para os 1º, 2º e 3º períodos, **aumentar para 2%, 2% e 2%**, conseguindo-se que seja cada vez mais frequente os níveis “5” em pauta escolar. Refira-se que o melhor resultado de sempre na série estatística, de **4,0% (mais cerca de 0.5% em face dos dois anos anteriores**, que já eram os melhores na série estatística), corresponde ao 1º período de 2017-2018, que coincide com o alargamento do projeto a toda a turma.

Quadro VI – Taxa de níveis “4” e “5” no 3º ciclo nas 8 disciplinas que são alvo de trabalho pelos alunos, entre 2001 e 2017 e respectiva média do sucesso nas três fases estudadas (antes do Projeto TEIP; nos primeiros 8 anos do Projeto TEIP; Nos últimos três anos do Projeto TEIP associado ao projeto Apoio de Pares).

		1º Período	2º Período	Diferença 1º/2ºP	3º Período	Diferença 2º/3ºP	Diferença 1º/3ºP
FASE TEIP COM APOIO DE PARES	2017/2018	22,2%					
	2016/2017	21,5%	21,8%	0,3%	26,3%	4,5%	4,8%
	2015/2016	20,2%	18,7%	-1,5%	24,9%	6,2%	4,7%
	MÉDIA	21%	20%	-0,6%	26%	5,4%	4,8%
FASE PÓS TEIP	2014/2015	15,0%	17,0%	2,0%	18,8%	1,8%	3,8%
	2013/2014	14,5%	16,8%	2,3%	18,6%	1,8%	4,1%
	2012/2013	17,2%	19,3%	2,1%	23,0%	3,7%	5,8%
	2011/2012	17,8%	18,2%	0,4%	21,8%	3,6%	4,0%
	2010/2011	13,4%	16,9%	3,5%	20,9%	4,0%	7,5%
	2009/2010	13,3%	18,1%	4,8%	21,8%	3,7%	8,5%
	2008/2009	16,7%	17,9%	1,2%	21,9%	6,4%	5,2%
	2007/2008	15,7%	18,4%	2,7%	22,4%	4,0%	6,7%
	MÉDIA	15%	18%	2,4%	21%	3,6%	5,7%
FASE ANTES DO TEIP	2006/2007	12,7%	13,4%	0,7%	16,5%	3,1%	3,8%
	2005/2006	10,5%	10,9%	0,4%	13,7%	3,1%	3,8%
	2004/2005	13,1%	14,8%	1,7%	17,0%	2,2%	3,9%
	2003/2004	10,6%	12,7%	1,9%	14,5%	1,8%	3,9%
	2002/2003	12,0%	13,0%	1,0%	16,9%	3,9%	4,9%
	2001/2002	13,0%	14,5%	1,5%	17,4%	2,9%	4,4%
	2000/2001	13,4%	13,0%	-0,4%	16,5%	2,5%	3,1%
	MÉDIA	12%	13%	1,0%	16%	2,8%	4,0%

FONTE: Pautas Escolares nas disciplinas de Português, Inglês, Francês, Espanhol, Matemática, Geografia, História, Físico-Química e Ciências Naturais

Discussão do **Quadro VI**: denota-se que a implementação do projeto TEIP contribuiu para **aumentar a taxa de alunos que conseguem atingir os níveis “4” e “5”** nas disciplinas alvo do projeto em **3%** no 1º período (de **12% para 15%**), em **5%** no 2º período (de **13% para 18%**) e em **5%** no 3º período (de **16% para 21%**) para a média dos seus primeiros 8 anos de funcionamento, quando comparada com os 7 anos anteriores ao início do projeto TEIP. Denota-se também que desde a implementação em todo o ano letivo do projeto Apoio de Pares, a taxa média destes níveis de excelência consegue, respectivamente para os 1º, 2º e 3º períodos, **aumentar para 6%, 2% e 5%**, conseguindo-se que cada vez mais alunos, consigam níveis de excelência escolar. Refira-se que o melhor resultado de sempre na série estatística, de **22,2%** (**quase mais 1,5%** em fase dos dois anos anteriores, que já eram os melhores na série estatística), corresponde ao 1º período de 2017-2018, que coincide com o alargamento do projeto a toda a turma.

7. Principais desafios que hoje sentem no âmbito do projeto

A partir das vantagens e boas práticas evidenciadas anteriormente, um projeto, desde que refletido numa lógica de investigação educacional e em linha com a finalidade institucional reverte favoravelmente para a lógica de mudança dos atores que a compõem.

Enumeram-se algumas certezas e desafios em que estamos confiantes e atentos:

1. O projeto Apoio de Pares criou uma nova dinâmica de sucesso neste ciclo de ensino, evidenciado pelos valores observados nos quadros anteriores e pelos resultados já alcançados para um 3º ciclo, onde mais de metade dos alunos possuem um escalão da ação social escolar, com maior preponderância para o A:

2. O projeto vive essencialmente do querer e da vontade dos alunos líderes e dos seus colegas apoiados que querem melhorar os seus resultados escolares e não querem ficar para trás da senda do sucesso (este dado é evidente quando muitos alunos nos dizem que foi o Apoio de Pares que os salvou da desistência e da desmotivação ou outros ainda que nos confidenciam que só estudam ali). É aos líderes a que se deve a grande parte do mérito, pelas dezenas de brilhantes dinâmicas que realizam entre os seus pares, num alicerçar de novos conhecimentos (em pequenos

grupos) numa dinâmica da aprendizagem colaborativa e que nunca se repete em cada um dos grupos, devido aos seus factores idiossincráticos.

3. Esta dinâmica permitiu recuperar alunos em risco, que estariam condenados ao esteio do insucesso e da desistência se não fossem acompanhados e acarinhados os seus esforços pelos seus líderes. Embora seja importante este dado, esta não é panaceia para todos os males que inflamam desta problemática, isto é, ainda assim, não se conseguem salvar todos: talvez com mais horas de trabalho de aprendizagem contínuo em pares, ainda mais desses alunos pudessem migrar para uma plataforma mínima de sucesso.

4. Interagindo este projeto com tantas centenas de pessoas, entre alunos, pais/encarregados de educação e professores, nunca se sentiu barreiras impeditivas à sua implementação, talvez fruto da necessidade tão premente de estudo por parte dos alunos, da certeza já evidente de necessidade de aumento do repertório de conhecimento de base e por existirem poucas condições no meio para os alunos poderem ter um apoio de qualidade que os possa levar a um outro final menos infeliz. A obrigatoriedade de frequência é assim um elo fundamental para o seu sucesso de operacionalização. Apenas um punhado de meia-dúzia mostrou a hombridade de desistir, fazendo-o para o efeito formal, através da caderneta escolar, onde os felizmente poucos pais assumiram pela sua assinatura não quererem que os filhos participassem. Ainda assim, insistimos sempre, no período seguinte, quando os confrontamos com os resultados escolares dos seus educandos, conseguindo-se assim recuperar alguns descrentes iniciais.

5. O projeto não teria o efeito que mostrou se os próprios directores de turma que encimam os seus conselhos de turma não quisessem participar largamente nele. Também aqui os docentes perceberam a vantagem dos alunos criarem dinâmicas próprias em favor das suas aprendizagens, ficando sempre a questão, de como conseguir levar uma dinâmica desta natureza para o contexto de sala de aula tradicional, que acreditamos, que seja possível e passível de ensaio, quando a comunidade educativa o sentir desejável.

6. Necessidade de consolidação do processo em toda a turma durante a hora de OC, permitindo criar mais lideranças de apoio aos alunos com dificuldades pontuais ou em apenas algumas disciplinas. Esta dinâmica traz novas esperanças quando situada num projeto educativo que vai mudando em função das novas necessidades e

problemas. Ver-se-á num futuro próximo este impacto nalguns dos indicadores estatísticos já atrás evidenciados e noutros que entretanto emergem para serem passíveis de atenção. Torna-se importante sentir os olhares e questionamento dos docentes neste seu novo papel de dinamizadores do Apoio de Pares durante a hora de OC.

7. Necessidade de investigar mais os diferentes formatos e estilos de liderança dos alunos líderes, bem como o repertório de estratégias de ação que utilizam não apenas nos espaços/momentos do Apoio de Pares, como também nas outras dinâmicas em que convivem e se solidarizam com os colegas apoiados.

8. Necessidade de trazer para a supervisão e monitorização dos grupos de Apoio de Pares mais docentes que participem e alarguem o projeto a dinâmicas de “Apoio Curricular Específico Entre Pares”, isto é, a partir da análise do insucesso em cada grupo disciplinar, prever espaços/momento, em que alunos líderes façam a mesma dinâmica em algumas disciplinas específicas e sempre monitorizados, enquadrados e guiados por docentes daquelas áreas disciplinares.

9. Replicar o inquérito realizado junto dos alunos líderes no seu primeiro período enquanto projeto piloto de funcionamento (terceiro período de 2014/2015), onde se procuravam perceber em dez perguntas quais os aspetos relacionados com duas dimensões: a) a ação/projeto em si; b) as suas capacidades de liderança no grupo. Continuar a melhorar o projeto pela voz dos líderes torna-se crucial para o seu envolvimento. Perceber que outras estratégias necessitam os alunos apoiados para obter mais sucesso escolar e melhor qualidade nas suas aprendizagens, também se tornaria pertinente para contribuir com novos elementos a quem pensa os projetos educativos.

10. A perceber e a continuar a ensaiar novas estratégias que cerquem uma parte significativa do insucesso escolar remanescente, porque já percebemos, que esta problemática do sucesso e do aumento da qualidade das aprendizagens não pode ser enfrentado de forma leve, ligeira e sem uma preparação adequada.

11. A compreender se a longo prazo estas estratégias se conseguirão manter ou pela sua natureza entrópica, se irão esgotar e fazer parte do dicionário de estratégias de combate ao insucesso escolar, que permanecerá escondido no pó das prateleiras de um qualquer hipermercado do sucesso escolar.

A essência deste projeto é a questão que encerra este desafio: que riqueza de conhecimento poderá um líder mostrar a dois dos seus colegas de turma durante uma hora da sua semana, que lhes permita, progressivamente, ganhar confiança, motivação, força para a ação e conhecimento aplicado a qualquer tema ou conteúdo dado nas aulas.

É neste poder relacional que reside a força da dinâmica do projeto Apoio de Pares.

Projeto A+ - Uma experiência de Inovação Pedagógica no Colégio Novo da Maia



Maria Luisa Ferreira³

«A primeira tarefa da educação é agitar a vida, mas deixá-la livre para se desenvolver.»

Maria Montessori

Breve caracterização da escola

O Colégio Novo da Maia, situado na freguesia de Milheirós, concelho da Maia, distrito do Porto, é um estabelecimento de ensino particular fundado a 12 de setembro de 2001. Conta, atualmente, com três polos que integram valências educativas distintas.

O CNM tem 110 profissionais (pessoal docente, pessoal não docente e pessoal administrativo) ao serviço da educação de cerca de 950 alunos, distribuídos por Creche, Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.ºCEB e Ensino Secundário. Integra ainda uma equipa de oito profissionais das áreas da Nutrição, Psicologia, Terapia da Fala e Educação Especial – o Serviço de Educação e Apoio Especializado (SEAE).

A instituição apresenta uma vasta oferta de enriquecimento curricular que perpassa todos os ciclos de ensino, como Oficinas de Ciências, TIC, Expressão Musical, Expressão Dramática, Expressão Motora, Filosofia, Inglês, Desporto Escolar, entre outras propostas.

Para além da oferta curricular, o Colégio Novo da Maia dispõe de um conjunto de clubes que vão ao encontro não só das aptidões, mas também das apetências dos alunos. Da fotografia, ao teatro, passando pelas artes, ciências e inglês, os alunos desfrutam de um leque diversificado de experiências e competências importantes numa sociedade cada vez mais plural e flexível.

³ Colégio Novo da Maia

As atividades extracurriculares (atletismo, ballet, futebol Dragon Force CNM, dança, formação musical, ténis de mesa, robótica, ...) são também uma forte aposta do Colégio, que proporciona aos seus alunos uma formação diversificada, potenciando, deste modo, o desenvolvimento de capacidades e conhecimentos sociais, culturais, comportamentais e cognitivos complementares aos apresentados pelas atividades/formação curriculares.

Com o objetivo de formar para os valores da liberdade, responsabilidade e solidariedade e consciente de que as exigências da sociedade atual pressupõem o domínio de competências académicas, mas também a capacidade de aceitar desafios, de inovar e de conviver de forma solidária, o CNM abraça um conjunto de projetos que visam preparar os alunos para a cooperação e para a capacidade de trabalhar em equipa, numa perspetiva multicultural e de reconhecimento e aceitação das diferenças. Desta filosofia educativa são exemplo os projetos *PRESSE, Learning by doing, PIHu, Responsabilidade Social, Young Volunteam, Eco-Escolas, Challenge 2020, DECOJovem, "No poupar esta o ganho", Parlamento dos Jovens, Young Business Talents, Geração Euro, Proteção civil, Drama e Muito Mais, Trinity stars*.

É neste clima de escola – inclusivo, crítico, promotor da cooperação e da (auto)consciência – que surge, no ano letivo 2017/2018, o Projeto A+.

«Quando um sistema é incapaz de tratar os seus problemas vitais, degrada-se, desintegra-se, ou é capaz de um gesto de metamorfose. O mais provável é a desintegração. O improvável, mas possível, é a metamorfose.» Edgar Morin

Razões para a implementação do Projeto A+

O desafio que se impõe às sociedades pós-modernas e, como é óbvio, às escolas é percecionar a mudança como sendo inevitável, constante e desejavelmente «stressante», pois o desequilíbrio que gera é promotor de crescimento. A torrente de informação a que os alunos têm acesso e o crescimento galopante do conhecimento científico e tecnológico obrigam as escolas a refletir sobre o paradigma educacional vigente e as incompatibilidades que este apresenta em relação ao perfil de aluno do século XXI.

De facto, num mundo em constante mudança, que valoriza a capacidade de cooperar para a resolução de problemas, a autonomia, a aptidão para resolver

problemas e o compromisso crítico e ativo com os problemas da sociedade e do planeta, estranha-se que a Escola continue a defender um modelo de ensino que se baseia num currículo académico abstrato, teórico, dedutivo, compartimentado e uniforme. Assim, o Colégio Novo da Maia, enquanto instituição alinhada com o seu tempo, tem procurado intervir no desenho curricular de uma forma responsável, mas inovadora. O investimento em novas metodologias de ensino e avaliação do currículo, no planeamento e na organização dos espaços, na criatividade e no espírito empreendedor e cívico ilustra bem essa preocupação.

O Despacho n.º 5908/2017, publicado em Diário da República n.º 128/2017, Série II de 2017-07-05 permite a 236 escolas abraçar o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, que, para o CNM, surge como uma medida naturalmente articulável com o Projeto Educativo do Colégio, o qual valoriza uma educação holística. Na verdade, o Colégio Novo da Maia defende que um ensino realmente significativo para todos os alunos deve contribuir para a formação plena dos mesmos, promovendo a consciência física, espiritual, estética, moral e cívica, bem como a aceitação da diferença (personalidade, conhecimento, cultura); deve prepará-los para a vida profissional ativa, dotando-os das competências necessárias ao mundo laboral e consonantes com o progresso da sociedade; deve incentivá-los a intervir no meio comunitário; deve ser justo e promotor da equidade, procurando corrigir as assimetrias de desenvolvimento regional e local e deve, por fim, promover o espírito democrático.

É no âmbito destes desideratos que, no presente ano letivo (2017/2018), surge o Projeto A+, transversal a todo o ensino básico e 12.º ano, do ensino secundário. Este projeto constitui um desafio ao modelo das aulas tradicionais na medida em que o aluno aprende pela ação e porque à demanda do conhecimento substantivo se junta a procura de outros conhecimentos de natureza processual, como resolução de problemas, trabalho colaborativo, criatividade e desenvolvimento de competências tecnológicas ao serviço do saber.

«Qualidade no sucesso que permita, pela exploração de todas as nossas potencialidades, a construção conjunta de um mundo melhor.»
in PE - Colégio Novo da Maia

Pressupostos e fundamentos do Projeto A+

A OCDE (2013) entende que as dinâmicas da globalização; os novos desafios sociais; as transformações do mundo e do trabalho; as transformações da infância e da juventude e a educação da próxima geração de TIC são as áreas que mais condicionam os sistemas educativos.

Já o relatório do Fórum *The Future of Jobs* (2016) apresenta as dez competências imprescindíveis para 2020: resolução de problemas complexos; pensamento crítico; criatividade; gestão de pessoas; coordenar-se com outros; inteligência emocional; tomada de decisão e discernimento; orientação para o serviço; negociação e flexibilidade cognitiva.

Estas e outras considerações esculpiram necessariamente o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), o qual, em consonância com as necessidades da sociedade, elege a liberdade, a responsabilidade, a cidadania e a participação, a excelência, a exigência, a curiosidade, a reflexão e a inovação como valores essenciais à vida humana no século XXI e prevê, como tal, um perfil de aluno coerente com esta visão.

Julgamos que o **Projeto A+** se apresenta como um exemplo de práticas pedagógicas e didáticas inovadoras que permitirão a consecução deste perfil de aluno, pois visa dotar os alunos de competências transversais que converjam com as finalidades das



sociedades do conhecimento; defende uma abordagem interdisciplinar e bilingue dos saberes, articulando-os com a realidade dos alunos, aos quais cabe o papel principal na construção do conhecimento; promove, pela metodologia de projeto, as «soft skills» mais valorizadas como a capacidade de cooperar, de resolver problemas e gerir

conflitos e contribui para a formação pessoal de alunos que se querem competentes, mas também conscientes, compassivos e comprometidos com a sociedade.

«Cambiar a la velocidad que cambia el mundo les resultará imprescindible para no quedarse atrás.

Y los modelos educativos rígidos no son capaces de dar respuestas a los nuevos contextos.»

Minerva Porcel

Formas de Operacionalização do Projeto A+ no 2.º e 3.ºCEB e Ensino Secundário

A inovação implica reflexão, por conseguinte, cinco perguntas surgem quando a mudança na educação se afigura necessária:

- os métodos de ensino aplicados estão (des)adequados aos objetivos de aprendizagem?
- qual o papel que professores e alunos devem desempenhar?
- a gestão e a organização do tempo escolar estão ao serviço do projeto de mudança?
- os espaços educativos potenciam a consecução dos objetivos?
- as famílias estão recetivas à mudança e disponíveis para cooperar?

Tentando dar resposta à primeira pergunta, o Colégio Novo da Maia procurou alicerçar a filosofia do Projeto A+ na metodologia de projeto vivenciada na educação pré-escolar da instituição. A metodologia de projeto é um caminho para uma forma de educar que não se limita a satisfazer necessidades imediatas, mas é, naturalmente, orientada para o futuro. Surge como resposta a uma necessidade ou a um desafio e, como tal, torna a aprendizagem mais relevante para o aluno, pois este, como protagonista do processo, estabelecerá relações significativas entre o que aprende e a sua experiência de vida.

Sendo esta metodologia muito acarinhada por toda a comunidade educativa e muito significativa para a aprendizagem dos nossos alunos, considerou-se que seria o tempo ideal para darmos continuidade a este trabalho ao longo de todo o ensino básico e na reta final do ensino secundário (12.ºAno). Escolheu-se, por isso, um tema aglutinador a ser trabalhado por todas as valências - «Maia – a construção de um ADN» - e cada nível de ensino escolheu um ou dois subtemas para serem desenvolvidos em dois projetos semestrais e multidisciplinares, nos quais convergem diferentes áreas do

saber, tais como: Português, Inglês, História, Geografia, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, Educação Visual, no caso do Ensino Básico, e as disciplinas opcionais do 12.º Ano de escolaridade.

No Projeto A+, valoriza-se o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, do sentido de responsabilidade e do espírito de iniciativa, cooperação e colaboração, por isso, no âmbito da sua operacionalização, os alunos são avaliados através de diferentes modalidades: avaliação do trabalho diário através do preenchimento de grelhas de observação que têm por base competências transversais; autoavaliação intermédia / processual e final dos alunos e avaliação do produto final levada a cabo por um júri constituído não só pelos docentes do projeto, mas também por membros da direção, da coordenação e convidados das áreas do saber em análise. É expectável que no final de cada projeto seja realizada uma reflexão onde se refira a consecução dos objetivos delineados, os pontos fortes, os aspetos a melhorar e outras observações pertinentes.

Na esteira dos pedagogos jesuítas, como Pepe Menéndez, o CNM acredita que o ser humano é a parte mais importante da aprendizagem, logo, o professor deve acompanhar e não dar a resposta «correta». Assim, a resposta à segunda pergunta pareceu-nos óbvia desde o início – a mudança de papéis na relação pedagógica é absolutamente necessária. O aluno não pode, passiva e até comodamente, receber a informação do professor. Devem, juntos, encetar um percurso de investigação, de análise crítica dos dados, de transformação da informação em conhecimento significativo. Com este intuito, as equipas multidisciplinares de professores do A+ apresentam sumariamente os subtemas, sob a forma de desafio, aos grupos de trabalho. Após pesquisa orientada, os grupos elaboram o *pitch* do seu projeto, isto é, uma proposta de trabalho que contempla a divisão de tarefas, a calendarização das atividades a desenvolver (diagrama de Gantt) e seleção de instrumentos de pesquisa. Segue-se o trabalho de campo (entrevistas, visitas de estudo, inquéritos, questionários, captação de imagens), o tratamento dos dados (organização do diário de bordo, elaboração de tabelas e/ ou gráficos resultantes das pesquisas elaboradas, seleção de imagens e/ou vídeos, transcrição de entrevistas, conversão dos dados recolhidos para suporte digital) e, finalmente, a apresentação dos resultados, sob a forma de um produto final (vídeos, teatros, livros, websites, portfólios, músicas, roteiros, filmes, exposições, documentários, dinamização de espaços ...).

Na concepção deste projeto e procurando dar resposta à terceira pergunta formulada, teve-se a preocupação de não acrescentar mais tempos letivos à carga horária dos alunos, mas sim vivenciar a verdadeira interdisciplinaridade e complementaridade das diferentes áreas disciplinares afetas ao Projeto A+. Assim, impulsionados e motivados pelo Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, refletimos sobre as matrizes curriculares e reformulámo-las. Isto é, alocamos alguns minutos de cada uma das disciplinas envolvidas a este projeto. Tal permite-nos trabalhar com um grupo alargado de alunos (3 turmas em simultâneo) bem como contar com a participação, no processo ensino-aprendizagem, de vários professores de diferentes áreas do saber.

Para este efeito, foi também necessária uma reorganização do espaço. Dando resposta à quarta pergunta, o Colégio construiu um espaço físico inspirado nos modelos de *Sala do Futuro*, devidamente apetrechado e capaz de receber todos estes



alunos em simultâneo, assumindo-se como um laboratório de aprendizagem, espaço de inovação para professores e alunos, propício à utilização de novas metodologias e novas tecnologias.

Este clima de mudança gerou inicialmente alguma desconfiança, sobretudo entre as famílias, com a qual o Colégio já contava. Para quê mudar quando os resultados académicos dos nossos filhos são bons? Se os alunos entram na faculdade, não estará a escola a cumprir o seu papel? Na verdade, e como referem Tyack e Cuban, a resistência que pais e alunos demonstram relativamente às inovações pedagógicas deve-se ao conceito socialmente enraizado de «real school». Numa perspetiva redutora, a «boa escola» é aquela que proporciona aos seus alunos a aquisição de conhecimentos avaliáveis nos exames nacionais. Mas o CNM, percebendo a importância que as «soft skills» têm no mundo atual e a desmotivação crescente dos alunos em relação a métodos de ensino obsoletos, não poderia demitir-se da responsabilidade que tem, enquanto escola, no desenvolvimento destas competências, sem descurar a preparação dos seus alunos para os exames nacionais.

O Projeto A+ prova, assim, que a metamorfose defendida por Edgar Morin é possível e certamente mais desejável do que a rutura com o modelo educativo que, até hoje, tem formado alunos.

«A escola do futuro não é um lugar onde chegar e instalar-se, mas é mais uma direção, uma maneira aberta e dinâmica de trabalhar»
Joaquim Azevedo

Principais Desafios do Projeto

O «labirinto escolar» de que fala Bourdieu, isto é, a seleção social que a escola faz, sobretudo através do processo de avaliação, está a ser ultrapassado por um problema superior – há um número cada vez mais crescente de alunos que têm todas as condições para alcançar o sucesso escolar através do modelo tradicional, mas não se sentem motivados, não se reveem nos métodos de ensino, não encontram uma ligação significativa entre as suas experiências e os conhecimentos «impostos» pela escola.

Por outro lado, sabemos o impacto que os professores assumem na construção do futuro, na medida em que preparam os jovens de hoje para os adultos de amanhã. Contudo, os professores nunca saíram da escola: foram formados nela como estudantes e para ela regressaram como profissionais, o que contribui para a alienação da escola em relação às exigências do mundo atual.

Assim, um dos principais desafios que a escola encontra, nos dias de hoje, é a redistribuição de papéis na relação pedagógica. Teoricamente, sabemos que os alunos são o centro do processo de ensino-aprendizagem e estes conhecem muito bem as fragilidades da escola, mas raramente são auscultados, poucas vezes são chamados a participar e nunca têm o papel de decidir.

A escola tem de se tornar uma comunidade crítica, logo, os alunos têm de se ver como aprendentes ativos e os professores como facilitadores desse processo, ensinando-os a aprender, mais do que a absorver conhecimentos.

O Projeto A+, como qualquer iniciativa de inovação pedagógica, encontra resistência, por parte de alguns professores, habituados, desde que eram alunos, a um modelo de ensino-aprendizagem que os formou, mas também por parte de alguns

alunos que preferem o conforto da sala de aula tradicional à aventura da pesquisa e da análise crítica.

O trabalho em equipa é, também, um desafio constante que se coloca quer aos alunos, quer aos professores do Projeto A+. Por um lado, surgem sempre conflitos nos diferentes grupos de trabalho e os alunos têm de intervir na resolução dos mesmos; por outro lado, partilhar a sala de aula e as decisões pedagógicas com outros professores, sobretudo de áreas disciplinares díspares, implica flexibilidade, foco no objetivo comum e permeabilidade face a diferentes formas de trabalhar.

A abertura total do Colégio às novas tecnologias – uso do tablet em sala de aula, acesso permanente à internet e partilha de dados numa rede digital comum a alunos e professores – foi uma das inovações do Projeto A+, porém, a consciencialização dos alunos para o uso adequado dos dispositivos informáticos é ainda um desafio a superar. O clima de sala de aula ideal – calmo, cooperativo, responsável, justo – é uma construção que se quer conjunta, pautada por direitos e deveres.

Como último desafio, não podemos negligenciar a importância do tempo para qualquer iniciativa de mudança. A rapidez vertiginosa das decisões políticas leva, por vezes, à lógica do imprevisto, o que prejudica a continuidade das medidas. É preciso tempo... para envolver a comunidade educativa no sonho da mudança, partilhando o entusiasmo e o saber, mas também cooperando e aprendendo. É preciso tempo...para os professores planearem, avaliarem, inovarem. É preciso tempo...para que as famílias se sintam parte integrante do processo e para combater a cultura disseminada de que os pais só são chamados a intervir quando há problemas. É preciso tempo...para ver os efeitos da mudança. Ao mesmo tempo, é preciso agir, como defende John Kotter, é necessária uma liderança forte, que mobilize e influencie a comunidade educativa, que desenvolva uma visão estratégica de mudança e faça acontecer...hoje.

Bibliografia

Azevedo, Joaquim (2016). *Há uma brecha no dique: Horizonte 2020*. Fundação Manuel Leão.

Colégio Novo da Maia. *Projeto Educativo 2015-2019*. in www.colegionovodamaia.pt.

Despacho n.º 9311/2016, de 21 de julho. *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*. DGE.

Formosinho, J. (1988). “Organizar a escola para o sucesso educativo”, in *Medidas que Promovam o Sucesso Educativo*. Lisboa: GEP/ME

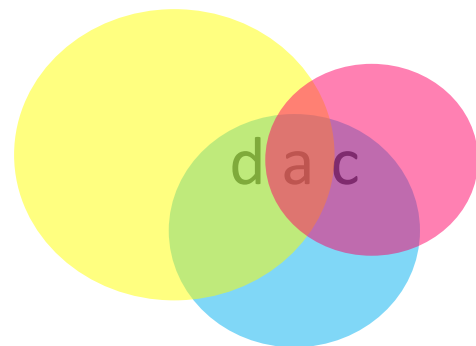
Kotter, J. e Rathgeber (2016). *O nosso icebergue está a derreter*. Porto: Ideias de ler.

OCDE. UNESCO (2016). *Repensar a Educação – Rumo a um bem comum mundial?* Brasília: UNESCO.

OCDE (2013). *Trends shaping education*. Paris.

Tyack, D. e Cuban, L. (1995). *Tinkering toward Utopia*. Harvard University Press.

Um projeto...



Sandra Leitão e Manuel Afonso Lento⁴

O Externato Camões é um estabelecimento de ensino privado, situado em Rio Tinto, que recebe alunos maioritariamente oriundos da cidade do Porto e das zonas periféricas do Porto. O colégio oferece aos alunos a possibilidade de fazer todo o seu percurso escolar desde o Berçário ao Ensino Secundário, proporcionando-lhes as melhores condições de aprendizagem para uma formação global e crescimento harmonioso. A escola apresenta um Projeto Educativo direcionado para o futuro, procurando sempre melhorar o serviço prestado à comunidade e apostando na inovação pedagógica, ao mesmo tempo que propõe e aceita constantes desafios e projetos junto da comunidade educativa. O colégio promove o ensino num ambiente acolhedor, seguro e familiar, sem nunca descuidar a exigência que se espera de um ensino de excelência.

Os documentos que fundamentam e orientam a implementação do projeto “De se tirar o chapéu!” e que, simultaneamente, atestam a sua relevância são o “Perfil dos Alunos para o Século XXI”, o Despacho n.º 5908/2017 sobre a Autonomia e a Flexibilidade Curriculares dos Ensinos Básico e Secundário, e o livro “Os Sete Saberes Para A Educação Do Futuro”, de Edgar Morin.

Como nasceu o projeto?

Reconhecendo-se a importância de uma boa integração escolar desde o início do processo de aprendizagem, consideramos premente a criação de condições que se

⁴ Externato Ribadouro

traduzissem em efetivas oportunidades de os alunos se auto-expressarem, comunicarem com espontaneidade, no sentido de se criar vínculos de afeto e confiança entre todos. Deste modo, assumindo-se como pretexto o facto de no presente ano se assinalar o Ano Europeu do Património Cultural, selecionou-se no âmbito do conceito CULTURA os seus elementos espirituais e no âmbito destes a língua de um povo enquanto reflexo de uma experiência coletiva.

Assumindo-se o objetivo de se preservar de forma sólida a identidade cultural, despertar a curiosidade intelectual dos alunos, promover o sentido de responsabilidade e desenvolver consistentemente a consciência cívica na preservação de um legado cultural, de um elo entre gerações, e no respeito pela arte e pela cultura, consideramos pertinente explorar um conjunto de expressões idiomáticas.

Tendo como público-alvo os alunos do 1º ano do Ensino Básico, do Externato Camões, o projeto “De se tirar o chapéu!” decorrerá ao longo do ano letivo 2017 / 2018, sendo que as possibilidades de exploração oferecidas pelo mesmo permitem dar-lhe continuidade nos anos letivos seguintes, caso se considere pertinente. O projeto prevê, ao mesmo tempo, a realização de atividades que envolvem as restantes turmas do 1º ciclo do Ensino Básico, perspetivando, assim, a cooperação discente e docente, a troca de saberes e, em suma, a articulação horizontal e vertical.

As atividades propostas têm como pilares a flexibilização e a articulação curriculares, pressupondo a criação de pontes de diálogo entre as diversas áreas do saber, de forma integrada e coerente. Assim, pensamos promover o desenvolvimento integral dos nossos alunos, incentivando e exercitando a reflexão e a pesquisa, a autonomia, o diálogo e a criatividade.

Cientes de que a língua é uma ferramenta fundamental no processo de aprendizagem de cada cidadão e depois de uma reflexão ponderada, o grupo do 1º Ciclo do Ensino Básico, em parceria e com o apoio da Direção Pedagógica, definiu como vitais os seguintes objetivos:

- Dotar os alunos de capacidades de compreensão e comunicação em diferentes linguagens e contextos comunicativos;
- Favorecer a interação social, a cooperação e o respeito pelos outros, através do diálogo, do confronto de ideias e do trabalho em equipa;
- Contribuir para a construção de uma identidade cultural sólida e responsável;

- Despertar a curiosidade intelectual dos alunos e a motivação para a aprendizagem;
- Implicar os alunos no processo de aprendizagem e de construção de conhecimento;
- Exercitar a reflexão, o espírito crítico, a criatividade e a autonomia;
- Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem que abranja as dimensões social, sensorial, intelectual, emocional, ética e tecnológica;
- Valorizar a dimensão social da linguagem, como um legado cultural e elo de gerações;
- Promover o encontro entre gerações, contribuindo para a diminuição do que se denomina de “*generation gap*”.

Atividades desenvolvidas no âmbito do projeto “De se tirar o chapéu!”:

O projeto está a desenvolver-se desde outubro de 2017 e será levado a cabo, nesta primeira fase, até ao final do presente ano letivo. Passando pelas diferentes áreas de aprendizagem, o projeto conta já com algumas atividades que se têm revelado muito enriquecedoras, ao mesmo tempo têm provocado nos alunos grande motivação e interesse.

EM EXECUÇÃO...

Uma expressão com sentido

Em contexto de sala de aula, vão sendo aplicadas, em situação adequada, expressões idiomáticas, de modo a que os alunos construam sentidos e decifrem significados.



Expressionário

Esta atividade consiste na elaboração de um livro – “Expressionário” – resultante da recolha dos diferentes sentidos atribuídos pelos alunos a cada expressão idiomática abordada, contrapondo-os com o significado convencional estabelecido e esclarecendo-se a origem histórica das referidas expressões.

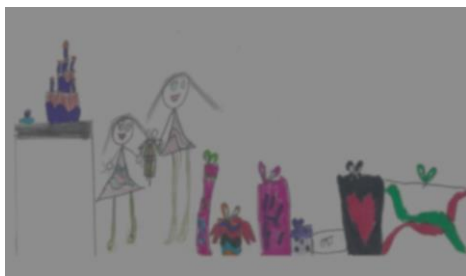


Expressões itinerantes

Fazendo uso de palavras ou imagens, a turma explica o significado das expressões idiomáticas exploradas em sala de aula. Esta explicação é apresentada, alternadamente, às turmas dos 3º e 4º anos, servindo de mote para a elaboração de uma história.

Imagens que falam

As histórias criadas pelos colegas dos 3º e 4º anos são lidas e exploradas pelo 1º ano, que as ilustra posteriormente.



Ilustrações da história “Íris, a desatenta” (3º ano), inspirada na expressão idiomática “Estar com a cabeça nas nuvens”.

CONCLUÍDO...

Um jogo que é um mimo

Tendo por base as expressões idiomáticas trabalhadas em contexto de sala de aula, realizamos jogos de mímica para que os alunos de outras turmas adivinhassem a expressão idiomática representada. Descoberta a expressão, foi promovido um momento de debate e de troca de ideias entre os alunos, com vista a um pluralismo com consenso.



Compositores de palmo e meio

Com o conhecimento de um leque de expressões idiomáticas já trabalhadas, será criado um hino para o projeto.

Criadores expressivos

Para representar o projeto, em paralelo com o hino, será criado um logótipo a partir das várias propostas dos alunos.

Encontros idiomáticos

Em contexto de sala de aula, serão aplicadas expressões idiomáticas inglesas, de forma a promover o contacto com expressões comuns às línguas inglesa e portuguesa, e com outras que existem apenas na língua inglesa. À medida que as vão conhecendo,

os alunos construirão cartazes com as expressões idiomáticas escritas, ilustradas e traduzidas para expor no Colégio.

MAIS EXPRESSÕES

Falar pelos cotovelos



Em fila indiana



Ter bicho-carpinteiro



Comer muito queijo



Arregaçar as mangas

Naturalmente, com a implementação de um novo projeto surgem também novos desafios. Na sua fase inicial foram sentidas algumas dificuldades, nomeadamente no que respeita à articulação entre os docentes. Foi necessário criar condições que facilitassem o trabalho colaborativo na planificação e execução do projeto, tal como o reajustamento do horário no sentido de, neste, se assegurar a copresença de todos os atores comprometidos com o mesmo – professor titular, professor de expressão corporal, professor de artes visuais e outros cujo contributo se concebeu como pertinente e enriquecedor. Assim, podemos concluir que esta dificuldade inicial foi colmatada com um novo modo de distribuição do tempo e disponibilidade dos docentes.

O projeto em causa, desde o início, foi encarado como um verdadeiro desafio à criatividade, à autonomia e ao trabalho em parceria.

O projeto “De se tirar o chapéu!” tem sido um desafio constante, mas também um acumular de experiências e aprendizagens muito enriquecedoras. Toda a comunidade educativa (alunos, famílias, professores, Direção Pedagógica...) está totalmente envolvida, evidenciando uma enorme motivação, dedicação e empenho na

realização deste projeto. É notório o envolvimento de todos e são cada vez mais as evidências do impacto positivo que o projeto está a ter junto de todos os indivíduos envolvidos. Os alunos usam frequentemente as expressões idiomáticas no seu dia a dia e no seu discurso oral e escrito, de forma contextualizada, mostrando que adquirem os conhecimentos de uma forma sólida e aprofundada, como também, no próprio ato de discursividade, têm revelado a capacidade de discriminar, identificando, a presença de provérbios populares. Refira-se, ainda, que, trabalhar um projeto alicerçado na língua de um povo permitiu também aos nossos alunos, numa fase tão inicial de escolarização, ampliar o próprio espólio vocabular, assumindo-se como referencial o característico desta faixa etária, o que progressivamente se foi evidenciando nos comentários e diálogos havidos. É igualmente visível o «crescimento» dos alunos nos diferentes domínios trabalhados: linguístico (corporal, pictórico, verbal...), comunicacional, posicionamento crítico, criatividade, relacionamento interpessoal e autonomia, como também a espontaneidade, imprevisibilidade e sentido de oportunidade ao nível das intervenções.



Diana Maceda⁵ e Joana Ribeiro⁶

O voo não pode ser ensinado, só encorajado.

Rubem Alves

O voo é a metáfora para o sonho, pois é este que nos faz olhar de frente os desafios e partir à procura daquilo que é verdadeiramente importante e dá sentido à vida. Este é o desafio que lançamos aos alunos, mas é também o desafio que nos lançaram a nós, professores, no início do ano letivo.

Acreditamos que, havendo diálogo entre os vários intervenientes de todo o processo e olhares que se cruzam em busca de novas soluções e novas formas de “fazer aprender”, a experiência será um sucesso.

1. Breve caracterização da escola onde se está a desenvolver o projeto

O Externato Camões situa-se em Rio Tinto, concelho de Gondomar, a 9 Km do centro do Porto. Recebendo alunos do pré-escolar ao 12º ano, insere-se numa comunidade abrangente, no que diz respeito aos seus limítrofes geográficos. Além disso, inclui uma realidade social heterogénea.

O objetivo primordial do Externato Camões é proporcionar aos seus alunos as melhores condições de aprendizagem para uma formação global e crescimento harmonioso, numa escola essencialmente direcionada para o prosseguimento de estudos.

2. Razões para a implementação do projeto

No âmbito do Programa de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), as escolas foram desafiadas a apresentarem projetos de inovação que consigam ir ao encontro das necessidades do aluno do século XXI. Nós, professores, enquanto escola

⁵ Professora de Português a desenvolver o projeto DAC | Externato Camões

⁶ Professora de Português | Externato Camões

e enquanto construtores de um currículo significativo para os alunos, desejamos criar um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências que permitam aos discentes adquirir as múltiplas literacias que são (e serão) chamados a mobilizar.

Efetivamente, face às exigências de um mundo em constante mudança, é urgente que se desconstrua a escola tal como a conhecemos. Neste sentido, as Aprendizagens Essenciais (Despacho nº5908/2017, de 5 de julho) surgem como orientadoras, como aprendizagens comuns dirigidas para a capacitação e qualificação mais eficazes de todos os cidadãos no plano económico e cívico (Roldão, Peralta e Martins, 2017, p.3). É num contexto de flexibilidade curricular que encontramos o caminho para a promoção do sucesso escolar dos alunos. Neste sentido, deve ser dada uma maior atenção às competências transversais para as quais todas as disciplinas podem e devem contribuir, nomeadamente através da execução de projetos nos quais os alunos têm um papel ativo, desde a planificação à avaliação dos mesmos, assumindo-se como construtores do seu próprio conhecimento.

Com efeito, os pressupostos consignados no *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho), que se assume como documento orientador da prática pedagógica, estão em harmonia com o Projeto Educativo do Externato Camões que, enquanto agente de mudança, é um documento em constante (re) estruturação, condicionada às transformações da sociedade. Este documento orienta para a promoção de um Futuro Académico de Sucesso e para a educação para o exercício da cidadania plena, através de projetos internos que ocorrem ao longo do ano letivo e dão vida à escola, proporcionando momentos de intercâmbio com as famílias e a comunidade envolvente.

No sentido de convocar o aluno para aprendizagens significativas que lhe permitam desenvolver e articular os vários domínios do Saber, o Externato Camões desafiou os professores dos anos iniciais do 1º e 2º ciclo para desenvolverem um projeto com implicações práticas na vida dos alunos. Assim, no caso do 5º ano de escolaridade, no qual surgiu um DAC, criamos pontes de diálogo entre as disciplinas referidas que mais não são do que pontos de partida para uma aprendizagem transdisciplinar e interdisciplinar com partilha de conhecimentos, aptidões e sensibilidades que permitam uma confluência de sentires e um crescimento integrado e sustentado do aluno enquanto cidadão.

3. Pressupostos e fundamentos do projeto

O Domínio de Articulação Curricular nasce do desejo de colocar o aluno no centro do sistema educativo e como protagonista da sua própria aprendizagem. Tendo em conta o *Perfil do aluno à saída da Escolaridade Obrigatória*, pretende-se contribuir para uma escola inclusiva, gerindo o currículo, neste caso do 5º ano de escolaridade, de forma integrada e sequencial.

Neste projeto, a educação para a cidadania e para o desenvolvimento surge como base de atuação de cariz aglutinador e como veículo de estimulação de inteligências múltiplas. Na verdade, o Perfil do Aluno do século XXI, à saída da escolaridade obrigatória aponta «para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista». Neste âmbito, o professor surge como guia, elemento chave no acompanhamento do aluno que vai (re)descobrendo a realidade à sua volta e construindo a sua aprendizagem, a partir das experiências que realiza em grupo com os seus pares. A incorporação sistémica das ferramentas das novas tecnologias surge como suporte, motivação e impulso para o trabalho do aluno que se pretende dinâmico e autónomo.

Neste sentido, o projeto *Há vida no jardim da nossa escola*, através do encontro das disciplinas de Ciências Naturais e de Português, privilegia o contacto com o meio circundante, no espaço escola, o conhecimento profundo da realidade que rodeia os alunos e a atribuição de significados e de significação às espécies e aos fenómenos que acompanham e/ou determinam a evolução dessas mesmas espécies. O referido projeto tem vindo a realizar-se com base no trabalho colaborativo, envolvendo alunos e professores de áreas diferentes, sendo que se pretende criar um espaço de exploração, investigação, criação, entreaajuda, partilha,... aprendizagem. Esta assume-se, então, como uma aprendizagem por descoberta e cada produto criado pelos alunos é partilhado e apresentado aos seus pares, aos professores que monitorizam o desenvolvimento do projeto e a toda a comunidade educativa. A família assume também um papel preponderante no desenvolvimento do projeto, tomando conhecimento e acompanhando a execução dos mesmos por parte dos discentes, nomeadamente através de publicações periódais (cf.anexo1).

O trabalho realizado no DAC baseia-se na pedagogia de projeto e numa prática de diferenciação, contudo, não se concebe em caso algum a diferenciação como um estabelecimento de percursos de nível diferente e previamente seletivo, mas como um caminho curricular e pedagógico-didático de construção de equidade, pela aproximação máxima de todos os aprendentes aos patamares curriculares comuns reconhecidos como essenciais (Roldão, 2003; Rodrigues, 2003; Sousa, 2010).

Desta forma, a promoção do sucesso escolar do aluno a partir de aprendizagens significativas é a meta a alcançar com o projeto a desenvolver ao longo do ano letivo.

4. Destinatários do projeto

No Externato Camões, o projeto DAC tem como destinatários os alunos do 1º e do 5º anos de escolaridade, correspondendo ao início do 1º e do 2º ciclos. Surge numa perspetiva de aplicação progressiva das metodologias de projeto aos vários anos letivos, iniciando-se nas faixas etárias mais novas de cada ciclo, para que comecem, desde cedo, a perspetivar-se como agentes ativos no processo de aprendizagem.

5. Forma de operacionalização

Uma vez que o Externato Camões se encontra abrangido pelo Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), foi criado um momento DAC no horário dos alunos, que corresponde a 90 minutos semanais, mas que, na prática, se estende a outros momentos, articulando-se, nomeadamente com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (com uma expressão horária de 60 minutos).

A turma, constituída por 21 alunos, está alocada a um espaço constituído por duas salas unidas por uma porta que permite a transição livre entre os espaços e a criação/divisão de espaços de trabalho com características específicas, mediante as necessidades do momento. Esta forma de trabalhar permite anular os constrangimentos impostos pelas salas convencionais, no que respeita ao trabalho colaborativo, numa dinâmica interativa que pressupõe a manipulação de diversos materiais e a confluências de vários saberes. As salas em causa estão apetrechadas com meios de pesquisa e materiais de trabalho prático necessários ao desenvolvimento dos projetos, como computadores, projetor e outras ferramentas indispensáveis à realização de um trabalho que se pretende autónomo e pensado numa perspetiva construtiva.

O DAC do 5º ano – subjacente ao tema «Há vida no Jardim da nossa Escola!» – tem como objetivo primordial o desenvolvimento de projetos pensados em articulação e com o contributo das várias disciplinas, ainda que pressuponha, de uma forma mais regular e sistémica, o encontro entre as disciplinas de Ciências Naturais e de Português. As professoras das disciplinas referidas trabalham em regime de parceria pedagógica, guiando os alunos na execução dos projetos em todos os momentos DAC, admitindo estes a confluência de outras áreas do saber, agregando o contributo de várias disciplinas, nomeadamente a Educação Visual, a Educação Tecnológica, as Tecnologias de Informação e Comunicação ou a História e Geografia de Portugal. São criadas “pontes de diálogos” entre as várias áreas do Saber, fazendo-as comunicar entre si e convocando todos os intervenientes no processo de aprendizagem para esta nova forma de “ensinar a aprender”. O trabalho dos alunos é orientado por guias de aprendizagem, que pretendem ser pontos de partida para a descoberta e para a resolução de situações-problema (cf. anexo 2).

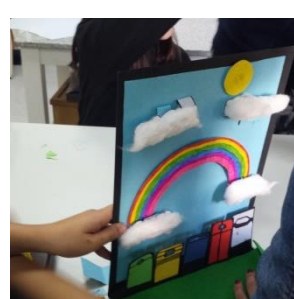
6. Principais desafios que hoje sentem no âmbito do projeto

- O recurso a uma pedagogia diferenciada, prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, conseguindo promover em todas as situações atividades de observação, olhar crítico sobre a realidade e integração de saberes/domínios.
- A natureza transdisciplinar do projeto, que pressupõe a confluência de vários saberes e de diferentes áreas do conhecimento e uma articulação entre todos que se assuma como significativa para os alunos.
- A exigência de um trabalho que requer o desenvolvimento da autonomia do aluno, dotando-o de ferramentas que lhe permitam descobrir o conhecimento autonomamente, ainda que de forma guiada. Estabelecer os limites da orientação é um desafio e uma descoberta constante.
- A promoção de práticas de trabalho colaborativo, criando grupos de trabalho diversificados e cuja constituição se vai alterando de projeto para projeto.
- A criação de espaços e momentos para que os alunos intervenham livre e criticamente.
- A avaliação dos projetos, tendo como pressuposto que devemos valorizar o trabalho de livre iniciativa, incentivando a intervenção positiva no meio

escolar e na comunidade. No mesmo âmbito, encontrar formas de avaliação formativa que permitam ao aluno construir e reconstruir o seu percurso de aprendizagem.

Alguns momentos DAC

DESAFIO / QUESTIONAMENTO / REFLEXÃO / DESCOBERTA / PARTILHA



Síntese final

As aprendizagens essenciais implicam um olhar e uma atitude diferentes, exigindo também uma alteração profunda nas práticas pedagógicas que ainda predominam nas nossas escolas. A sala de aula deve transformar-se num espaço de descoberta, de reflexão, de construção, onde os alunos encontrem as ferramentas necessárias para criar e construir o seu conhecimento. O professor será um guia nessa aprendizagem, relegando-se para segundo plano, mas tendo uma ação efetiva no acompanhamento dos alunos ao longo de todo o processo. A integração dos vários conhecimentos, competências e valores é indispensável para a construção de um projeto de vida que contemple o aluno como autor e agente da ação exercida sobre a realidade, numa perspetiva construtiva do Saber e do Ser.

“Não existem conhecimentos mais elevados ou mais baixos, mas um conhecimento único que emana da experimentação”

Leonardo da Vinci



Maria João Freitas, Nuno Norton, Sandra Costa e Teresa Lima⁷

1. Contextualização

O Despacho nº 5908/2017 confere às escolas a possibilidade de aderirem ao projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, em regime de experiência pedagógica, no ano letivo 2017/2018. Esta oportunidade consubstancia a construção de “aprendizagens essenciais”⁸, o desenvolvimento de competências transdisciplinares, a aplicação de medidas centradas na diferenciação pedagógica, visando a promoção do sucesso escolar, mediante um enfoque na gestão flexível e contextualizada do currículo. Desta forma, o presente despacho materializa o desenvolvimento efetivo e contextualizado das competências inscritas na proposta do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Trata-se de um perfil de índole humanista, centrado na personalidade e na preservação da dignidade humana. Colocando as aprendizagens no cerne do processo educativo e a inclusão como exigência, pretende a formação de cidadãos dotados de criatividade e espírito crítico, com sentido de responsabilidade, audácia, autonomia e capacidade de relacionamento interpessoal. A complexidade e a incerteza do mundo global requerem

⁷ Externato Camões

⁸ “o conjunto comum de conhecimentos a adquirir, isto é, os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou formação (*in* Despacho 5907/2017).

o uso de múltiplas literacias, bem como a capacidade de trabalho colaborativo, de modo a assegurar condições de adaptabilidade, tendo em vista a sustentabilidade da humanidade e do planeta.

De modo a que todos os alunos alcancem as competências-chave definidas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória será fundamental uma adequação das práticas pedagógicas e didáticas às aprendizagens pretendidas, princípio consagrado no despacho suprarreferido.

A integração do Externato Ribadouro no grupo de escolas-piloto que se propõe implementar o projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, em regime experimental, no ano escolar 2017/2018 encontra-se em consonância com o seu projeto educativo – “A escola promove o trabalho de equipa, caracterizando-se pelos seus projetos inovadores e pelos constantes desafios que se coloca a si própria.”. Assim, a disciplina **PIC (Projeto de Integração de Conhecimento)** surge no quadro da autonomia curricular, consagrado pela tutela, que prevê a criação pelas escolas de novas disciplinas que apresentem identidade e documentos curriculares próprios, prevalecendo a promoção do sucesso escolar e seguindo a reflexão desenvolvida por Cabral e Alves (2016), em torno da pertinência do papel da escola na responsabilidade da construção do sucesso escolar.

A referida disciplina corresponde a uma oferta complementar de escola nos 1º, 5º e 7º anos de escolaridade, visando a promoção integral dos alunos em áreas de cidadania, artísticas, culturais, científicas ou outras no âmbito do projeto educativo. Para além disso, pretende-se que a mesma esteja ao serviço de uma efetiva articulação curricular horizontal e vertical entre os 1º, 2º e 3º ciclos de escolaridade.



Figura 1 – O PIC ao serviço da articulação curricular.

2. Operacionalização

A disciplina **PIC (Projeto de Integração de Conhecimento)**, que integra a matriz curricular dos **1º, 5º e 7º anos de escolaridade**, contempla as áreas de competências consignadas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e apresenta as seguintes finalidades:

- Enriquecer, aprofundar e consolidar as «aprendizagens essenciais»;
- Desenvolver projetos com o objetivo de salvaguardar a diferenciação pedagógica e a recuperação de aprendizagens;
- Valorizar as artes, o desporto, o trabalho experimental e as tecnologias de informação e comunicação (TIC), bem como integrar as componentes de natureza regional e local;
- Adquirir e desenvolver competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;
- Desenvolver experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;
- Fomentar o exercício da cidadania ativa, da participação social, em contextos de partilha e colaboração e o confronto de ideias sobre matérias da atualidade;
- Dinamizar o trabalho de projeto, centrado no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando situações de aprendizagens significativas;
- Utilizar a metodologia de trabalho de projeto – recolhendo, analisando, selecionando informação, resolvendo problemas, tomando decisões adequadas, justificando essas decisões e comunicando-as, por escrito e oralmente, utilizando suportes diversificados, nomeadamente as TIC – articulando, numa dimensão inter e transdisciplinar, os saberes teóricos e práticos;
- Desenvolver projetos em grupo, nomeadamente colaborando com e respeitando o outro, organizando o trabalho e responsabilizando-se individualmente pelas tarefas atribuídas;
- Promover a relação Escola – Família, Escola – outras instituições/recursos comunitários;

- Promover uma cultura de liberdade, participação, reflexão, qualidade e avaliação que realce a responsabilidade de cada um nos processos de mudança pessoal e social;
- Promover a orientação escolar e profissional dos alunos, relacionando os projetos desenvolvidos com os seus contextos sociais.

Partindo da oportunidade de planeamento curricular presente no artigo 12º do despacho nº 5908/2017, no que respeita à adequação e contextualização do currículo ao projeto educativo e às características das turmas e dos alunos da escola, optou-se pela criação da disciplina **PIC (Projeto de Integração de Conhecimento)**.

No que respeita ao 1º ano, a disciplina encontra-se ao serviço das áreas disciplinares de Português, Matemática e Estudo do Meio.

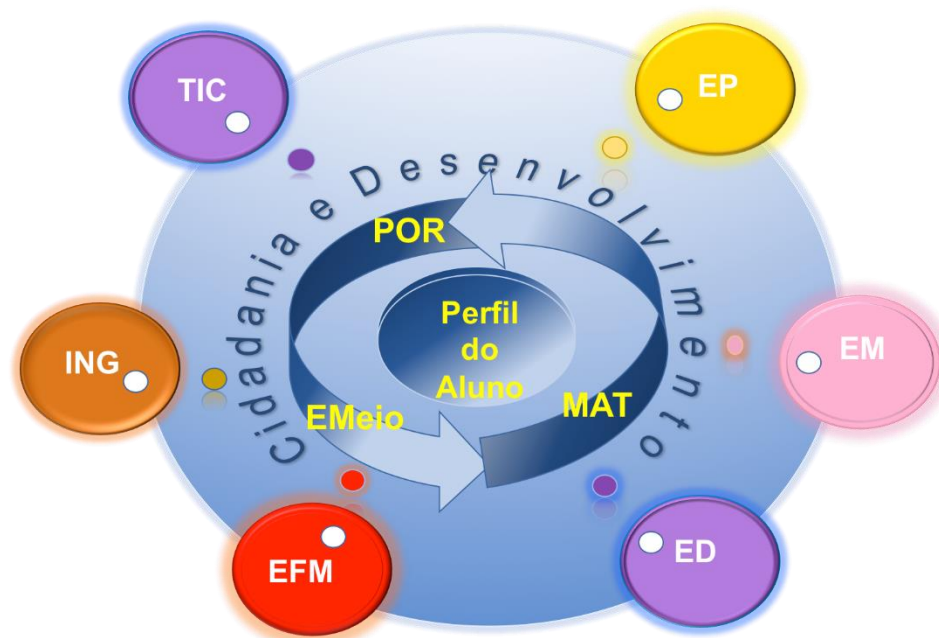


Figura 2 – O PIC enquanto espaço de confluência das diferentes áreas disciplinares do 1º ano.

No 1.º ciclo, a disciplina **PIC (Projeto de Integração de Conhecimento)** opera com uma **unidade letiva de 60 + 60 minutos semanais**. Salvaguarda-se a flexibilização do horário, em benefício das atividades da turma.

De modo a salvaguardar a monitorização, reflexão, reformulação e avaliação do trabalho desenvolvido em conjunto com os alunos, ao grupo de professores

responsável pela disciplina **PIC (Projeto de Integração de Conhecimento)** é disponibilizada uma hora semanal de trabalho colaborativo, otimizando-se o tempo necessário para a realização de relatórios parcelares e para a avaliação dos impactos da disciplina nas aprendizagens dos alunos.

PIC 1.º Ano

Situação-problema: como vou crescer?



VERBO SER

Que vai ser quando crescer?

Vivem perguntando em redor. Que é ser?

É ter um corpo, um jeito, um nome?

Tenho os três. E sou?

Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?

Ou a gente só principia a ser quando cresce?

É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?

Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?

Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.

Que vou ser quando crescer?

Sou obrigado a? Posso escolher?

Não dá para entender. Não vou ser.

Vou crescer assim mesmo.

Sem ser Esquecer.

Carlos Drummond de Andrade

A Educação para a Saúde existe de forma transversal no currículo nacional, atravessando áreas curriculares e ciclos de ensino, o que revela a sua importância para as crianças e jovens dos dias de hoje. Crescer saudável, nas suas múltiplas facetas é, de facto, essencial para crescer feliz.

Segundo dados da APCOI (Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil), 155 milhões de crianças em idade escolar no mundo têm excesso de peso ou são obesas. Em Portugal, uma em cada três crianças evidencia este problema de saúde,

estando entre os países da Europa com maior número de crianças afetadas por esta epidemia. Dados do Sistema Europeu de Vigilância Nutricional Infantil (COSI:2008) elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) indicam que mais de 90% das crianças portuguesas consome *fast-food*, doces e bebe refrigerantes, pelo menos quatro vezes por semana. Menos de 1% das crianças bebe água todos os dias e só 2% ingere fruta fresca diariamente. Quase 60% das crianças vão para a escola de carro e apenas 40% participam em atividades extracurriculares que envolvam atividade física.

A obesidade infantil está associada ao desenvolvimento de outras doenças graves. Uma criança obesa está em risco de vir a sofrer sérios problemas de saúde durante a adolescência e idade adulta, enfrentando ainda graves problemas sociais e psicológicos. Estão mais sujeitas a ataques de *bullying* e outros tipos de discriminação, o que poderá provocar consequências diretas na sua autoestima e a quebra no seu rendimento escolar.

No ano letivo 2016/2017, um estudo demonstrou que o perfil nutricional dos alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico do Externato Ribadouro levanta a necessidade de sensibilização destas crianças no âmbito da educação para a saúde, contribuindo para uma forma de viver mais saudável.

Evidenciando a diferença entre uma educação “escolarizante” e uma educação “intelectual”, vemos o trabalho de projeto como promotor do desenvolvimento intelectual das crianças, abarcando não apenas os conhecimentos e capacidades, mas também “a sensibilidade emocional, moral e estética das crianças” (Katz e Chard, 1997). As crianças colocam questões, resolvem problemas e procuram um sentido para o mundo que as rodeia, desenvolvendo a capacidade de continuar a aprender.

Envolvidos no projeto “O meu corpo é mágico”, os alunos terão espaço para a descoberta do seu máximo potencial, o domínio que podem exercer sobre os seus hábitos e como podem controlar o seu corpo e, conseqüentemente, a sua saúde.

Do crescimento à reflexão...

Nos primeiros passos deste caminho de aprendizagem, os alunos do 1.º ano vão abordar de forma holística a saúde e o bem-estar. Nesta descoberta, em diferentes fases, na disciplina **PIC**, vão consciencializar-se dos caminhos saudáveis a percorrer. Neste 1.º ano, os alunos estão ainda em aquisição de ferramentas que lhes permita

desenvolver o projeto em pequenos grupos, de forma autónoma, pelo que serão movidos em grande grupo, desenvolvendo tarefas de um mesmo projeto em pequeno grupo.

Debruçando-se na temática anual “O meu corpo é mágico”, vão desvendar nos três períodos diferentes olhares sobre a saúde do corpo. No primeiro período, destacarão a importância de uma alimentação saudável. No segundo período, focalizar-se-ão na atividade física como promotora da saúde e bem-estar. Por fim, no terceiro período, evidenciarão a necessidade de uma mente ativa, dinâmica e saudável.

Inicialmente procede-se à apresentação da situação-problema que, ao solicitar a observação e a problematização em torno da vida saudável, fundamenta a planificação de saídas de campo. Atendendo à realização de uma viagem pelas margens do Rio Douro, em parceria com os alunos de PIC 5º e 7º, os alunos do 1º ano irão proceder ao levantamento dos alimentos/produtos alimentares selecionados para o almoço, de modo a possibilitar a posterior análise e caracterização de hábitos/erros alimentares.

Avaliação final das aprendizagens e dos projetos

Tendo cumprido as atividades planeadas, elaborado e apresentado os vários produtos intermédios e finais e encontrado as respostas para as questões iniciais, os alunos e os professores procedem à avaliação final dos projetos. Esta deve estar orientada para duas vertentes: a avaliação das aprendizagens feitas pelos alunos, no sentido da verificação do cumprimento dos objetivos dos projetos, e a avaliação dos próprios projetos, com a participação dos diferentes alunos.

A avaliação das aprendizagens é feita pela análise e síntese das informações presentes nos vários produtos elaborados, mediante o diálogo entre os intervenientes implicados no processo. Os alunos podem ainda comparar as suas ideias iniciais com as aprendizagens feitas, com vista à consciencialização das mesmas e, consequentemente, das mudanças alcançadas em termos conceptuais e de pensamento. Esta tomada de consciência inicia-se logo com a preparação da apresentação do projeto, culminando com o diálogo referido anteriormente.

Também deverá ser da intenção dos professores proceder à avaliação do desenvolvimento do projeto e do funcionamento dos grupos de trabalho. Para tal, utiliza-se um *inquérito por questionário*, onde os alunos dão a sua opinião sobre o que

gostaram mais e menos de fazer no decurso do projeto, expõem as dificuldades que sentiram e como as ultrapassaram e, por fim refletem sobre o contributo de cada elemento do grupo de trabalho no desenvolvimento do projeto. De igual modo, os alunos devem emitir um parecer sobre a orientação dada pelos professores no desenrolar do projeto.

Projeto de Integração do Conhecimento – PIC – 7.º ano



**Daniela Azevedo⁹, Helder Martins¹⁰, Isabel Lage¹¹, Ise Machado¹², Ricardo Cruz¹³,
Sandra Figueiredo¹⁴**

Resumo

Este trabalho pretende refletir sobre a experiência pedagógica em implementação no Externato Ribadouro no ano letivo de 2017/2018, na sequência do desafio lançado às escolas aderentes ao projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, em conformidade com o disposto no Despacho n.º 5908/20117, cujo normativo consubstancia as competências decorrentes do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória. A mudança de práticas pedagógicas e didáticas, promovendo a autonomia, a transdisciplinaridade e o trabalho colaborativo, num quadro de autonomia curricular, indo ao encontro da construção do sucesso escolar dos alunos são aspetos centrais para esta intervenção, alicerçada na flexibilidade curricular conducente à criação de uma disciplina nova – Projeto de Integração do Conhecimento (PIC) – destinada a alunos do 1.º, 5.º e 7.º anos sob a égide da situação-problema: *O Homem domina o Rio ou o Rio domina o Homem?*

Palavras-chave: aprendizagens essenciais, competências essenciais, avaliação diferenciada, transdisciplinaridade, perfil do aluno, autonomia, flexibilidade.

⁹ Professora de Matemática | Externato Ribadouro

¹⁰ Professor de Ciências Naturais | Externato Ribadouro

¹¹ Professora de Físico-Química | Externato Ribadouro

¹² Professora de Ciências Naturais | Externato Ribadouro

¹³ Professor de Português | Externato Ribadouro

¹⁴ Professora de Físico-Química | Externato Ribadouro

Breve caracterização da escola onde se está a desenvolver o projeto

O Externato Ribadouro é um estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo, a funcionar em regime de Autonomia Pedagógica, cuja oferta formativa, inclui: Educação Pré-escolar, Primeiro, Segundo e Terceiro Ciclos do Ensino Básico, e Ensino Secundário (Curso de Ciências e Tecnologias, Curso de Ciências Socioeconómicas, Curso de Línguas e Humanidades, e Curso de Artes Visuais).

O Externato Ribadouro, sediado na Rua de Santa Catarina, na Cidade do Porto, possui também instalações no Polo do Bonjardim. Trata-se de uma escola que recebe alunos das mais diversas regiões do norte do país, apostando na heterogeneidade e promovendo uma enriquecedora diversidade cultural.

O Externato Ribadouro é uma escola com um Projeto Educativo centrado no Aluno, que visa a otimização das suas competências, tendo como objetivo primordial a sua valorização pessoal, social e a sua realização académica. Os Alunos desta escola podem usufruir do reforço da carga letiva nas disciplinas estruturantes, aulas individualizantes quando apresentam ritmos pedagógicos diferenciados e aulas de preparação para exames nacionais. Os discentes podem também usufruir de Salas de Estudo e de Clubes Artísticos e Desportivos.

O Plano Anual de Atividades contempla projetos inovadores, procurando uma prática educativa que, constantemente se desafia a si própria e, por isso, aposta em intercâmbios escolares e visitas de estudo que permitam ampliar o conceito de cidadania. Assenta, também numa forte componente de carácter social, dinamizando projetos transversais de cariz solidário.

O Externato Ribadouro é uma escola que se articula de uma forma muito clara e transparente com os senhores Encarregados de Educação, através de contactos pessoais e reuniões de Pais regulares.

O Externato Ribadouro estabelece algumas parcerias e também protocolos, nomeadamente com a Universidade Católica Portuguesa, a Casa da Música, o *Cambridge Exam Preparation Centre* e as Escolas do Grupo Pitabel em Angola.

Razões para a implementação do projeto

No ano letivo 2017/2018, o Despacho n.º 5908/2017 permitiu às escolas participarem no projeto de autonomia e flexibilidade curricular (PAFC) dos ensinos

básico e secundário, em regime de experiência pedagógica. Esta oportunidade envolve a construção de “aprendizagens essenciais”¹⁵, o desenvolvimento de competências transdisciplinares e a aplicação de medidas centradas na diferenciação pedagógica, visando a promoção do sucesso escolar, mediante um enfoque na gestão flexível e contextualizada do currículo. Desta forma, o presente despacho materializa o desenvolvimento efetivo e contextualizado das competências inscritas na proposta do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Trata-se de um perfil de índole humanista, centrado na pessoalidade e na preservação da dignidade humana. Colocando as aprendizagens no cerne do processo educativo e a inclusão como exigência, pretende a formação de cidadãos dotados de criatividade e espírito crítico, com sentido de responsabilidade, audácia, autonomia e capacidade de relacionamento interpessoal. A complexidade e a incerteza do mundo global requer o uso de múltiplas literacias, bem como a capacidade de trabalho colaborativo, de modo a assegurar condições de adaptabilidade, tendo em vista a sustentabilidade da humanidade e do planeta.

De modo a que todos os alunos alcancem as competências-chave definidas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória será fundamental uma adequação das práticas pedagógicas e didáticas às aprendizagens pretendidas, princípio consagrado no despacho supracitado.

A integração do Externato Ribadouro no grupo de escolas-piloto que se propõe implementar o projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, em regime experimental, no ano escolar 2017/2018 encontra-se em consonância com o seu projeto educativo – *“A escola promove o trabalho de equipa, caracterizando-se pelos seus projetos inovadores e pelos constantes desafios que se coloca a si própria”*.

Pressupostos e fundamentos do projeto

O **Projeto de Integração do Conhecimento (PIC)** surge no quadro da autonomia curricular, consagrado pela tutela, que prevê a criação pelas escolas de novas disciplinas que apresentem identidade e documentos curriculares próprios, prevalecendo a promoção do sucesso escolar, e segue a reflexão desenvolvida por

Cabral e Alves (2016), em torno da pertinência do papel da escola na responsabilidade da construção do sucesso escolar.

Este espaço de confluência de saberes está alicerçado em torno do desenvolvimento de metodologias de estudo, investigação e trabalho em grupo. De natureza interdisciplinar, objetiva a realização de projetos concretos por parte dos alunos, que aglutinem aprendizagens das diferentes áreas disciplinares/disciplinas, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e valores, que os auxiliem na tomada de decisões adequadas e lhes confira um papel interventivo, de modo a que a escola resolva os seus próprios problemas, superando constrangimentos e dificuldades. Esta disciplina permitirá promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e dos professores, ao fomentar o trabalho colaborativo, alicerçado na exploração e aplicação de processos cognitivos complexos, promotores da confiança em si e nos outros, no gosto pela investigação e pela descoberta, gerador de autonomia intelectual e cívica, indo ao encontro dos princípios do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Para além disso, contempla alguns dos objetivos do projeto educativo da escola, ao assegurar a apropriação do saber, do saber-fazer e do saber-ser, numa perspetiva integral e de forma multidisciplinar, sempre com o objetivo da diferenciação pedagógica; ao permitir a mobilização de saberes dos alunos, de modo a fazer emergir a sua autoestima, ao desenvolver a sua capacidade de respeito pelo outro, a sua capacidade de colaboração, bem como a capacidade de traçar percursos autónomos, ao proporcionar condições para que os alunos intervenham diretamente e de forma crítica na sua aprendizagem e no meio envolvente; ao estimular a criatividade e a iniciativa individual e coletiva; ao fomentar a formação de indivíduos conscientes e cidadãos responsáveis e ao promover a ligação escola – meio – vida, implicando toda a comunidade educativa. Deste modo, o **PIC** contribui para o enriquecimento e desenvolvimento do projeto educativo, que se pretende sólido e relevante para uma escola plural, onde se ensina e se aprende de uma forma mais contextualizada e diversificada, fomentador de criação de dinâmicas de trabalho colaborativo entre professores, que passam a refletir e a agir em conjunto sobre as práticas letivas, comprometendo-se com a aprendizagem dos alunos, promovendo de forma efetiva a articulação curricular vertical e horizontal, bem como aprendizagens significativas.

Destinatários do projeto

A área de confluência de saberes corresponde a uma oferta complementar de escola nos 1.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade, visando a promoção integral dos alunos em áreas de cidadania, artísticas, culturais, científicas ou outras no âmbito do projeto educativo. Para além disso, pretende-se que a mesma esteja ao serviço de uma efetiva articulação curricular horizontal e vertical entre os 1.º, 2.º e 3.º ciclos de escolaridade.

Forma de operacionalização

A área de confluência de saberes **PIC** integra a matriz curricular dos **1.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade** e contempla as áreas de competências consignadas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Partindo da oportunidade de planeamento curricular presente no artigo 12.º do despacho n.º 5908/2017, no que respeita à adequação e contextualização do currículo ao projeto educativo e às características das turmas e dos alunos da escola, optou-se pela criação da disciplina **PIC**.

Ao nível do 3.º ciclo verifica-se a combinação parcial das disciplinas de Ciências Naturais e Físico Química, no 7.º ano. Para o desenvolvimento deste projeto é fundamental o contributo interdisciplinar de todas as áreas disciplinares, de modo colaborativo, colocando a articulação de conteúdos ao serviço da melhoria das aprendizagens e dos resultados educativos, espelhada nos respetivos planos curriculares de turma dos diferentes anos que se encontram em experiência pedagógica.

A disciplina **PIC** funciona com uma **unidade letiva de 60 minutos semanais**. No 3.º ciclo, a organização da unidade letiva deve ser em bloco com as disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, no 7.º ano (cuja carga horária é de uma unidade letiva de 90 minutos e outra de 60 minutos semanais), de forma a possibilitar a redistribuição da carga horária das disciplinas em questão, promovendo tempos de trabalho de projeto interdisciplinar, com a eventual partilha de horário.

A organização apresentada deverá ser a mesma e em simultâneo para as turmas destes níveis de escolaridade, permitindo o agrupamento flexível de alunos, com a oportunidade de trabalho interturmas e de assembleia de turmas. Desta forma ultrapassa-se a fronteira da tradicional sala de aula, potenciando ambientes mais amplos, estimulantes e aglutinadores de aprendizagens.

Estas aulas são conduzidas, preferencialmente, numa sala de aula alocada à turma, organizada em pequenos grupos, de modo a assegurar a manipulação, criação e construção de materiais pelos alunos. A exposição, na sala de aula, dos produtos que vão sendo elaborados contribui para o desenvolvimento do sentido de pertença e de identidade, permitindo a monitorização de todo o projeto, de forma a possibilitar eventuais reajustes e melhorias.

É essencial que a sala de aula se encontre devidamente equipada, nomeadamente com projetor multimédia e computadores portáteis com acesso à *Internet*, em número suficiente, para garantir a distribuição desejável de quatro alunos por grupo de trabalho e o eficaz desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem. De facto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) constituem ferramentas indispensáveis na sociedade atual, sendo premente o uso das mesmas para a consecução de projetos.

Para além disso, atendendo a que a metodologia de projeto envolve a contínua elaboração de materiais é indispensável a existência de equipamento destinado ao seu arquivo e conservação, em particular, dos dossiers de grupo e dos produtos desenvolvidos.

Do cruzamento entre a dialética Homem – Natureza, a aprendizagem baseada em projetos e a metáfora do rio emergiu a situação-problema: **O Homem domina o Rio ou o Rio domina o Homem?**. Dado que o Externato Ribadouro se encontra localizado na bacia hidrográfica do Douro e o seu próprio nome reporta para as margens do rio Douro (do latim *ripa*, etimologicamente, "margem", "à beira de") decidiu-se que este deveria ser o ponto de partida para o questionamento por parte dos alunos, bem como para o despertar de um outro olhar em torno da realidade envolvente.

Principais desafios sentidos atualmente no âmbito do projeto

Os maiores desafios alocados à realização deste projeto relacionam-se com:

- a utilização da metodologia de projeto (ABP) dotando os alunos da capacidade de recolher, analisar e selecionar informação, resolvendo problemas, tomando decisões de forma mais autónoma, e sendo capaz de comunicar essa mesma informação, utilizando várias ferramentas;

- a natureza transdisciplinar do projeto, o que torna mais significativas as aprendizagens, não compartimentando os saberes mas relacionando-os, arrastando as várias disciplinas na construção dos conhecimentos, sempre em torno de um situação problema com significado para o aluno;
- a realização de um maior trabalho de diferenciação pedagógica;
- o reforço da autoestima e participação de alguns alunos que numa aula tradicional poderiam passar despercebidos;
- ter o aluno no centro da aprendizagem enquanto autores do seu conhecimento e os professores como meros orientadores;
- trazer a família mais à escola e envolvê-la mais no processo de ensino-aprendizagem;
- fomentar o trabalho colaborativo e a criatividade, bem como o espírito crítico e a autonomia.

Instantes fotográficos de alguns momentos PIC

Apresentação do projeto – 1.º dia



Saída de campo – viagem ao longo do Rio Douro





Assembleia de alunos



Pesquisas



Exposição Interativa – Apresentação à Comunidade Educativa



GUIA DE APRENDIZAGEM N.º 2



1. CONTEXTUALIZAÇÃO:

Este segundo guia de aprendizagem destina-se a ajudar-te a atribuir importância e a estabelecer regras para organizar o:

- 1.1. trabalho em grupo;
- 1.2. *dossier/portfolio* PIC.




1.1. TRABALHO EM GRUPO


A aprendizagem baseada em projetos (ABP), como já foi referido, é uma excelente ocasião para promover o trabalho em grupo. O trabalho em grupo proporciona mais oportunidades de convivência e de troca de ideias, impulsionando a discussão que conduz à tomada de decisões mais refletidas, mais acertadas, com menos dúvidas, pelo que o trabalho se torna simultaneamente mais completo e divertido.



Para que um grupo de trabalho resulte é necessário que existam regras de funcionamento e sejam definidos os papéis de cada um dos seus elementos. Estes papéis indicam o que se pode esperar de cada um dentro do grupo e, consequentemente, todos trabalham juntos sem se atrapalharem, sem se sobreporem, de uma forma muito mais produtiva. Podemos dizer que se criam sinergias!

Papéis a desempenhar no grupo

Algumas sugestões:

<p>Verificador</p> 	<ul style="list-style-type: none">- Leio as instruções ao grupo;- Faço com que cada um desempenhe as suas funções e não se distraia;- Certifico-me que o trabalho foi bem feito.
---	--

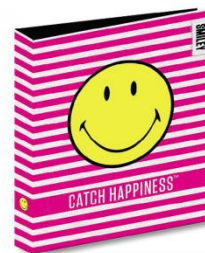
<p>Controlador do tempo e do tom de voz</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Lembro os prazos e controlo o tempo das tarefas; - Controlo o tom e o volume de voz dos meus colegas de grupo.
--	---

 <p>Intermediário</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Peço ajuda ao professor em nome do grupo; - Apresento as observações e os progressos realizados pelo grupo.
<p>Controlador do material</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Certifico que todo o material foi guardado e que este é bem cuidado.

Dá a tua opinião na folha em anexo

1.2 DOSSIER/PORTFOLIO PIC

A organização dos materiais e recursos é fundamental em qualquer projeto. Para isso vamos utilizar um *dossier* de argolas onde, ao longo do ano, vais colocar os trabalhos por ti realizados no âmbito do PIC. Este *dossier* é uma construção contínua, gradual e dinâmica, pois poderá ser aperfeiçoado e modificado sempre que achares oportuno.



Este deve refletir o tipo de trabalho que estás a desenvolver, as tuas ideias, os teus progressos, as situações que aprendeste melhor, as tuas opiniões, como é que te autoavalias e críticas o teu trabalho. O *dossier*, além de conter as tuas aprendizagens mais significativas, também deve refletir as tuas apreensões e dificuldades, bem como a forma como as ultrapassaste. Dessa forma estará a espelhar o teu progresso!

Referências bibliográficas

Cabral, I. e Alves (2016). Condições políticas, organizacionais e profissionais da promoção do sucesso escolar – Ensaio de síntese. In J. Formosinho, J. Alves & J. Verdasca (Orgs.), *Nova Organização Pedagógica da Escola: caminhos de possibilidades* (pp. 161-179). Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Calvo, A. (2015). *A Journey to 21st Century Education*. Madrid: Fundación Telefónica.

Cortesão, L. (2002). Formas de ensinar, formas de avaliar. Breve análise de práticas correntes de avaliação. In P. Abrantes, F. Araújo (Coords.). *Reorganização Curricular do Ensino Básico. Avaliação das Aprendizagens. Das concepções às práticas* (pp. 37-42). Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.

Cortesão, L., Leite, C. e Pacheco, J. A. (2002). *Trabalhar por Projetos em Educação. Uma inovação interessante?*. Porto: Porto Editora.

Fernandes, D. (2006). Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 19 (2), (pp. 21-50).

Fernandes, M. (2002). Métodos de avaliação pedagógica. In P. Abrantes, F. Araújo. *Reorganização Curricular do Ensino Básico. Avaliação das Aprendizagens. Das concepções às práticas* (pp. 67- 74). Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.

Ferreira, C. A. (2008). A Metodologia de Trabalho de Projeto na Formação de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico. In J. Ferreira, A. R. Simões (Orgs.). *Complexidade: um novo paradigma para investigar e intervir em educação?*; Lisboa: AFIRSE/ Secção Portuguesa.

Ferreira, C. A. (2007). *A Avaliação no Quotidiano da Sala de Aula*. Porto: Porto Editora.

Katz, L. e Chard, S. (1997). *A Abordagem de Projeto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Kilpatrick, W. (2006). *O Método de Projeto*. Viseu: Livraria Pretexto/Edições Pedagógicas.

Lopes, José e Silva, Helena Santos. (2012). *50 Técnicas de avaliação Formativa*. Lisboa: Lidel.

Martins, H. (2016). *Ver o Nevoeiro e Instituir Outra Luz: Ensaio de iluminação, inovação pedagógica e melhoria das aprendizagens*. Prova de Qualificação apresentada à Universidade Católica no âmbito da qualificação para a Tese de Doutoramento em Ciências de Educação.

Morin, E. (2002). *Os sete saberes para a educação do futuro*. Lisboa: Instituto Piaget.

Perrenoud, P. (2002). Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artemed.

Perrenoud, P. (2001). *Porquê construir competências a partir da escola? Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades*. Porto: ASA Editores.

Perrenoud, P. (1993). Não Mexam na Minha Avaliação! Para uma Abordagem Sistémica da Mudança Pedagógica. In A. Estrela e A. Nóvoa (Orgs.). *Avaliações em Educação: Novas Perspectivas* (pp. 171-191). Porto: Porto Editora.

Rangel, M. (2002). *Áreas Curriculares Não Disciplinares*. Porto: Porto Editora.

Trindade, R. e Cosme, A. (2010). *Educar e Aprender na Escola – Questões, desafios e respostas pedagógicas*. Gaia: Fundação Manuel Leão.

Venturelli, J. (s.d.). *Educación Médica y en Ciencias de la Salud; Inminencia y necesidad del cambio*. Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad de Macmaster.

Legislação e normativos

Despacho n.º 5907/2017 de 5 de julho de 2017;

Ministério da Educação e da Ciência (2013). Metas curriculares do 3.º ciclo do ensino básico – Ciências Físico-Químicas;

Ministério da Educação e da Ciência (2013). Metas curriculares do 3.º ciclo do ensino básico – Ciências Naturais;

Ministério da Educação e da Ciência (2011). Orientações curriculares para o 3.º ciclo do ensino básico: Ciências Físicas e Naturais;

Ministério da Educação e da Ciência (2013). Programa e metas curriculares de Matemática do Ensino Básico;

Ministério da Educação e da Ciência (2015). Programa e metas curriculares de Português do Ensino Básico;

Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória; Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho criado nos termos do Despacho n.º 9311/2016, de 21 de julho (versão para consulta pública).

Bússola 21

Para uma renovada visão/missão dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias



Pedro Jesus ¹⁶

“Há uns tempos uma pessoa que tem uma posição de poder muito grande em Portugal, que não quero dizer quem é, dizia-me: “Não consigo ter no meu gabinete um quadro de Paula Rego, porque me inquieta permanentemente.” É sintomático de como essa pessoa encara a própria situação de poder, como algo que tem de ser confortável e estável. No entanto, quem deveria ter por função um quadro de Paula Rego no gabinete seria, com certeza, alguém que está numa posição de poder. Porque essa posição de poder responsabiliza essa pessoa pela visão que tem da sociedade. Essa visão tem de ser transformadora e não estática.”

Luís Miguel Cintra, em *O cego que atravessou montanhas*

A rede de Centros Educativos

“Educar, para nós, significa deixar-nos possuir pela pedagogia do Evangelho que leva o homem a descobrir que é amado por Deus, a acreditar nesse amor e a crescer como pessoa até à plenitude da maturidade em Cristo”.

(Constituições, 26)

O Capítulo Geral XXI das Irmãs Doroteias, realizado em 2015, anunciou que “este é o tempo favorável/oportuno para mudar de posição”, “para viver a missão com os leigos, a partir da sua presença como parte integrante e originária da nossa identidade carismática, discernindo juntos a ação de Deus na história e o maior serviço do Reino”.¹⁷

A reflexão que o tempo de hoje está a provocar em todos os âmbitos de pensamento ligados à educação exige uma mudança no estilo e na forma de aprender-ensinar.

Sabe-se que existem experiências pioneiras e inspiradoras no terreno: Finlândia; Jesuítas da Catalunha; Colégios Inovadores das Irmãs de Nazaret; Escola da Ponte;

¹⁶ Centros educativos das Irmãs Doroteias

¹⁷ *Bússola 21 - Porquê uma renovada visão/missão dos nossos Centros Educativos*. Doroteias da Província Portuguesa. 2017

diversas escolas e redes de escolas com experiências ao nível da implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

A publicação pelo Ministério da Educação de um “Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória”, com todas as opções políticas educativas que lhe estão ligadas, pede uma paragem e uma mudança de rumo a que não se pode ficar indiferente.

Toda a caminhada feita em conjunto pelos Centros Educativos nos últimos anos, assim como os desafios deste tempo, geram uma preocupação/insatisfação/responsabilidade/urgência que pede um passo decisivo de renovação.

Assim, até 2021, o projeto Bússola 21 pretende: “Renovar por dentro o estilo de educar dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias, para o século XXI, com a marca da identidade/novidade.”

Quadro 1
QUADRO DOS CICLOS DE ENSINO DOS CENTROS EDUCATIVOS

	Creche	Jardim de Infância	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Superior
Vila do Conde Instituto São José							
Porto ESE de Paula Frassinetti							
Porto Colégio N. S. da Paz							
Sardão Colégio do Sardão							
Viseu Colégio Imac. Conceição							
Covilhã Fundação Imac. Conceição							
Lisboa (Calvanas) Colégio de Santa Doroteia							
Lisboa Externato do Parque							
Lisboa Obra Social Paulo VI							

Quadro 2
INFORMAÇÃO SOBRE AS COMUNIDADES EDUCATIVAS (ano letivo 2017-2018)

	Número de Irmãs	Número de Docentes	Número de Não Docentes	Número de Alunos
Vila do Conde Instituto São José	6	20	24	163+284 (CATL)
Porto ESE de Paula Frassinetti	4	38	22	440
Porto Colégio N. S. da Paz	10	61	36	514
Sardão Colégio do Sardão	8	18	27	263
Viseu Colégio Imac. Conceição	22	31	18	340
Covilhã Fundação Imac. Conceição	6	7	19	176
Lisboa (Calvanas) Colégio de Santa Doroteia	17	92	75	842
Lisboa Externato do Parque	9	29	28	355
Lisboa Obra Social Paulo VI	5	17	30	240

Uma rede de nove Centros Educativos, distribuídos pelo país, que abarca os diferentes ciclos de ensino, desde a Creche ao Ensino Superior. Em torno do Horizonte:

Bússola 21

Por um novo estilo de educar

- **Educadores** em caminho permanente de inovação pedagógica e descoberta-vivência de uma espiritualidade

... apaixonados pela missão de educar

- **Crianças e jovens** sujeitos ativos do ato de aprender, comprometidos com o seu crescimento integral

... protagonistas da própria vida e agentes de transformação da realidade

- **Escola/Famílias/Comunidades** numa aliança renovada

... ao serviço do projeto educativo e do bem comum da humanidade

com a marca doroteia

O logótipo



Um *logo* dinâmico que, ano após ano, acompanha o caminho a percorrer pelos nove Centros Educativos, até 2021:

- uma mudança de perspetiva que, ano após ano, apresenta uma visão mais nítida do que se busca;
- uma agulha que, ano após ano, aproxima o norte magnético do norte geográfico;
- uma cor que, ano após ano, procura uma relação mais forte com a marca identitária das Irmãs Doroteias.

Porquê renovar a visão/missão dos Centros Educativos?

"Families, tribes, and classrooms, in fact every human group, can trace their origins back to nature's first experiments with attachment and bonding. As human beings, we need to connect with our students as much as they need to connect with us."¹⁸

Louis Cozolino, em *The social neuroscience of education*. Norton Books. 2013

Há a consciência de que nos encontramos num mundo VUCA (Volátil, Incerto¹⁹, Complexo, Ambíguo), que relevantes tomadas de posição sobre a educação, como as da OCDE e do Fórum Económico Mundial (FEM), apontam a necessidade de se repensarem os modelos escolares atuais que, em tantos aspetos, não respondem bem à missão de contribuir para o melhor desenvolvimento de todos e de cada aluno, uma vez que não ajudam a potenciar um conjunto de competências consideradas fundamentais (e básicas na predisposição para uma aprendizagem ao longo da vida). O FEM organiza-as em: 1. Literacias Fundacionais (literacia; numeracia; literacia científica; literacia tecnológica; literacia financeira; literacia cultural e cívica); 2.

¹⁸ Famílias, tribos e salas de aula, na verdade todos os agrupamentos humanos, veem-se refletidos nas experiências primordiais de estabelecer laços. Como seres humanos, necessitamos de nos ligar aos nossos alunos, tanto quanto eles precisam de se ligar a nós. [tradução própria]

¹⁹ Tradução do Inglês: *Uncertain*

Competências - 4C (pensamento crítico/resolução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração); 3. Qualidades Pessoais (curiosidade; iniciativa; persistência; adaptabilidade; liderança; envolvimento social e cultural)²⁰.

“De um mundo industrial, local, homogêneo, analógico e sequencial, estamos a passar para um outro, caracterizado pela globalização, o pluralismo, a emergência do valor das redes e por uma realidade digital e hipertextual.” Por isso, “há que situar o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, impulsionando o seu papel ativo e autónomo, através do desenvolvimento de projetos pessoais e em equipa. O aluno deve trabalhar com metodologias baseadas em buscar, observar, partilhar e evidenciar. Queremos alunos que aprofundam o seu autoconhecimento, através de um trabalho interior, a espiritualidade e o sentido crítico, para enfrentar a construção do seu projeto de vida”.²¹

Considera-se que a escola e a universidade católica devem empenhar-se em fornecer aos alunos uma formação que os habilite a inserir-se no mundo do trabalho e na vida social com competências adequadas. Todavia, por mais que seja indispensável, considera-se que isso não é suficiente. “Uma boa escola e uma boa universidade avaliam-se também pela sua capacidade de promover, por meio da instrução, uma aprendizagem atenta em desenvolver competências de carácter mais geral e de nível mais elevado. A aprendizagem não é só assimilação de conteúdos, mas oportunidade de autoeducação, de empenho em vista do próprio progresso e pelo bem comum, de desenvolvimento da criatividade, de desejo de uma aprendizagem contínua, de abertura aos outros. Todavia, pode ser também uma ocasião para abrir o coração e a mente ao mistério e à maravilha do mundo e da natureza, à consciência e ao conhecimento de si, à responsabilidade pela criação, à imensidão do Criador.”²²

Acredita-se que a pedagogia de Santa Paula Frassinetti, expressa no referencial de Identidade/Missão dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias, assume-se como janela de esperança para este futuro e um desafio suficientemente apaixonante e desafiador.

²⁰ WEF - *New vision for education: 21st century skills*

²¹ Documento *Há uma brecha no dique: Horizonte 2020*, de Joaquim Azevedo, que descreve o processo de inovação escolar dos Jesuítas da Catalunha. Fundação Manuel Leão. 2016

²² Congresso *Educar hoje e amanhã, uma paixão que se renova*. 2015. Congregação para a educação católica

Referencial de Identidade/Missão

“Somos uma Comunidade Evangelizadora que educa ao estilo de Paula e que, através da relação próxima e personalizada e pelo exemplo, promove o crescimento harmonioso da pessoa para que seja protagonista da própria vida e agente de transformação da realidade.

1. Comunidade Evangelizadora

1. Escola Católica – Fé e Razão
2. Pedagogia do Evangelho

2. Educar ao estilo de Paula

1. Via do Coração e do Amor
2. Espírito de Família
3. Exemplo-testemunho
4. Simplicidade
5. Suavidade e Firmeza
6. Centralidade da Pessoa
7. Relação próxima, personalizada e motivadora
8. Atenção aos mais vulneráveis

3. Crescimento harmonioso da pessoa

1. Dimensão Humana (desenvolvimento pessoal)
 2. Dimensão Cultural (formação académica)
 3. Dimensão Religiosa (“Levar a pessoa a descobrir que é amada por Deus, a acreditar nesse amor e crescer até à plenitude da maturidade em Cristo”).
- Constituições das Irmãs Doroteias n.º 26)

4. Protagonista da própria vida

1. Consciente (autoconhecimento, interioridade-espiritualidade, autonomia, liberdade, responsabilidade, sentido crítico)
2. Competente (sabe ler a realidade; mobiliza o conhecimento; resolve criativamente situações)

5. Agente de transformação da realidade

1. Compassivo (sensível ao sofrimento do outro; com sentido da justiça do Reino)
2. Responsável (solidário; comprometido; com esperança e coragem na construção de um mundo mais fraterno e ecológico)”

Como desenvolver um processo (caminho) conjunto que concretize hoje, efetivamente, estas intencionalidades educativas?

“A eficácia da ação coletiva do grupo de professores e funcionários depende do facto de se ter uma visão de valor partilhada e de se ser uma comunidade que aprende, não só que ensina.”²³

Pretende-se, por isso, que o processo:

- seja participado nas suas várias etapas, tanto na realidade de cada Centro Educativo como em toda a rede;

- questione o papel do professor/educador hoje, que o desafie à construção de uma profissionalidade docente

- ao serviço do desenvolvimento/construção da pessoa do seu aluno, nas suas diversas dimensões;

- desinstale as lideranças escolares e impulsione-as a acompanhar e apoiar os professores/educadores,

- capacite-os nos recursos metodológicos de um ensino efetivo, ao mesmo tempo que promova um intenso

- trabalho de gestão curricular, qualificando equipas educativas que supervisione e dinamize;

- promova novas formas de reflexão e trabalho docente, colaborativas, tanto dentro de cada Centro Educativo

- como em rede;

- escute os seus alunos, dando-lhes a possibilidade de ser sujeitos ativos do próprio processo de

- aprendizagem, e defina, conjuntamente, formas de participação na vida escolar (e na melhoria educativa)

²³ Bússola 21 - Porquê uma renovada visão/missão dos nossos Centros Educativos. Doroteias da Província Portuguesa. 2017

que lhes sejam significativas;

- mude a cultura escolar, uma vez que constrói Comunidades Profissionais de Aprendizagem que

Implementam inovação, ao serviço do melhor desenvolvimento dos seus alunos.

Pressupostos no arranque do projeto

“O maestro, bem vistas as coisas, não faz música. Os músicos é que fazem música. Por isso é fundamental que o maestro se concentre nos músicos e na forma de os tornar o melhor que eles puderem ser. O importante não é o chefe de orquestra. (...) Pela minha experiência, a melhor música é feita quando os músicos se sentem mais livres, mais realizados, mais empenhados, mais apaixonados. Portanto, se eu dominar os músicos, e eu consigo fazer isso, a música que sai é outra: menos bela e menos satisfatória(...).

Sentiram-se como uma criança numa família em que os pais gostam dela, em que a respeitam e a estimulam a dar o melhor de si. A criança desabrocha, é como uma flor no jardim: se for bem tratada, se tiver boa luz, se for regada e tiver oxigénio, vai crescer bonita. Mas, se a domina, se a torna infeliz, e se ela se sente reprimida, não desabrochará com tanta beleza.””

Benjamin Zander, em entrevista a Carlos Vaz Marques, Pessoal e Transmissível, TSF, dezembro de 2016

Não se chegou aqui por súbita vontade ou simplesmente por não se querer ficar de fora de uma tomada de consciência coletiva, cada vez mais alargada, de que o modelo escolar dominante, fruto de constrangimentos vários, é limitado na capacidade de encontrar respostas novas (qualificadas) a problemas novos (e antigos) identificados, que tantas vezes “sufocam” diariamente os seus atores.

Especialmente de 2010 até hoje, foi feito um caminho pela Província Portuguesa das Irmãs Doroteias focado na assimilação de um perfil de educador de marca doroteia, na vivência desses valores em cada Centro Educativo - plasmados num “tema do ano” - e no reforço da identidade / consciência comum da importância de um trabalho apoiado (em rede) na “aventura de expressar hoje a marca doroteia”.

Este caminho criou as condições para que se pudesse, neste momento, formular o desígnio de “renovar por dentro o estilo de educar dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias, para o século XXI, com a marca da identidade/novidade”.

É, pela sua natureza, um processo participado, com envolvimento (que se espera) crescente dos atores das comunidades educativas, das lideranças de topo às lideranças intermédias, dos alunos às famílias. Por conseguinte, não se trata de adquirir inovações pedagógicas *da moda*, mas sim de trilhar um caminho em torno de um

horizonte coerente de inovação e melhoria, que torne cada Centro Educativo, cada vez mais, lugar de pessoas que, de modo organizado, evoluem e constroem futuros melhores.

Ao longo dos últimos anos, tem sido preocupação central da Província Portuguesa das Irmãs Doroteias, uma formação anual (significativa) às equipas diretivas. Essa formação tem sido fundamental na criação de uma cultura de pertença, de corpo que, ao longo do tempo, vai partilhando visões e gerando um alinhamento no modo de estar e de olhar o futuro. Nessa linha, considera-se decisiva uma formação das lideranças (de cada Centro e da rede) em torno do horizonte aglutinador, do conhecimento de experiências de mudança significativa que já estejam no terreno, de aprendizagem de gestão da mudança.

É ainda importante ouvir os jovens, dar voz aos alunos. Ouvi-los, sem constrangimentos, sobre o futuro da escola, sobre os seus sonhos, expectativas, dificuldades, aspirações. Ouvir as suas sugestões e as suas críticas. Dar-lhes a possibilidade de propor ideias de melhoria, integrar e concretizar algumas delas e celebrá-las em conjunto. Introduzir modelos pedagógicos que olhem verdadeiramente para o Aluno como sujeito ativo do ato de aprender, em comunidades de aprendizagem de professores e alunos.

Antevê-se que, à medida que o projeto vá caminhando e dando passos seguros, possa vir a ser determinante a capacitação dos Professores em áreas centrais de mudança, nomeadamente:

- _ modelos pedagógicos, como a Aprendizagem baseada em Projetos (por exemplo);
- _ novas formas de avaliação;
- _ formas colaborativas de trabalho docente que rompam a lógica vertical (isolada) da disciplina e do grupo disciplinar e introduzam uma lógica horizontal (articulada) geradora de estratégias de aprendizagem ativa, ela própria multidisciplinar, ligada a contextos reais e significativos, desafiadora, estimulante;
- _ novas formas de gestão do currículo;
- _ a utilização das TIC como aliadas dos novos modelos pedagógicos, de acordo com os recursos existentes.

Estruturante no modo como o projeto foi (e está a ser) pensado é o trabalho em rede e não isolado, e a abertura à aprendizagem com experiências que estão a acontecer no terreno.

A disponibilidade para a partilha de conhecimento, o estímulo e o acompanhamento dos Peritos Externos que nos têm acompanhado tem-se contituído como suporte fundamental deste caminho. Assim como o contributo e envolvimento dos Peritos Internos, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Ainda em fase de discussão, pois pretende-se dar passos seguros, que gradualmente possam traduzir fielmente o caminho que for sendo percorrido, está a definição de uma estratégia de comunicação eficaz, que não deixe de fora nenhum ator da comunidade educativa e se possa abrir a parceiros e ao mundo, disponibilizando conhecimento que vier a ser produzido.

Linhas de operacionalização e linha do tempo

Os quadros 3 e 4, que em baixo são apresentados, explicitam, respetivamente, as linhas de operacionalização sobre as quais o projeto foi idealizado e a linha do tempo com as ações já levadas a cabo e as que se pretende empreender.

Quadro 3
LINHAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

COORDENAÇÃO DA RENOVAÇÃO		
Designação	Integrantes	Atribuições
COORDENAÇÃO	Equipa de Reflexão e Animação dos Centros Educativos	Determina as dimensões da renovação que o Bússola 21 vai enfrentar, estabelece as metas a alcançar até 2021, reflete e autoriza previamente todas as iniciativas e fases a implementar.
EQUIPA EXECUTIVA	Equipa de 4 Responsáveis, que inclui um Gestor de Projeto ⁸	Apresenta à Coordenação, previamente, todas as iniciativas que pretende desenvolver, um programa de trabalho adequado e intencionalidades explicitadas; Desenvolve as iniciativas julgadas oportunas e coordena/monitoriza as que estiverem no terreno, congrega todos os atores e equipas, e regista os passos.
PERITOS Internos e Externos	Internos: ESE de Paula Frassinetti Externos: 2 Especialistas que se constituam como <i>Amigos Críticos</i> ao longo do processo	Internos: especialistas em diversas áreas nucleares de renovação (podem ser da ESEPF ou de outras instituições); Externos: 2 peritos conselheiros de renome com visão ampla para aconselhamento e crítica.
ASSEMBLEIA	Direções dos Centros Educativos	Valida o percurso a realizar, indica os membros do seu Centro Educativo que eventualmente participarão nas Áreas, aprecia anualmente os resultados alcançados e as ações que, em última análise, serão implementadas e constituirão sinais de renovação do Bússola 21.
DIMENSÕES E ÁREAS		
Dimensão	Áreas	Atribuições
MISSÃO / VISÃO (quadro de referentes)	Horizonte Agregador Perfil do Aluno	A designação e o número de Áreas de mudança podem ser determinados em função do diagnóstico a realizar com as Direções dos Centros Educativos (Assembleia), bem como em discussões focalizadas (<i>focus group</i>) com Docentes e outras com Alunos, que determinarão os desafios que devem ser enfrentados.
ESPIRITUALIDADE	Interioridade Serviço Pastoral	Cada desafio de renovação numa determinada Área será respondido pela constituição de uma equipa interinstitucional composta por Professores, Educadores e Irmãs.
APRENDIZAGEM-ENSINO (processo de definição de respostas aos desafios de inovação)	Identificar diferentes itinerários/estilos de aprendizagem e esboçar respostas (e.g. aprendizagem baseada em projeto) Desenhar e validar a inovação: pedagogia; psicologia; neurociências; etc. Construir Comunidades Profissionais de Aprendizagem que implementam inovação	Cada Área será dinamizada por um Coordenador e assessorada por um Perito Interno. Cada Área será responsável por: · analisar as razões dos desafios identificados e, existindo, recolher as boas práticas internas, além de realizar investigação externa tendo em vista a apresentação de planos de trabalho de renovação; · dinamizar iniciativas orientadas para a resposta aos desafios identificados, incluindo a capacitação dos Professores e Educadores; · apresentar relatórios detalhados dos resultados alcançados e, debatendo-os com a Assembleia, elaborar Manual de Práticas a adotar doravante pelos Centros Educativos.
COOPERAÇÃO-COMUNICAÇÃO	Famílias Parceiros	

⁸ Função desempenhada pelo autor deste texto

Quadro 4
LINHA DO TEMPO⁹

dez17-jan18	fev18	mar18	abr18	mai18	jun18-jul18	18-19	19-20	20-21
RECOLHA DE DADOS	I ENCONTRO NACIONAL	NOS CENTROS EDUCATIVOS	NOS CENTROS EDUCATIVOS, por Áreas	II ENCONTRO NACIONAL	Definir Áreas de Mudança a trabalhar em todos os Centros.	PROJETAR A AÇÃO	CONSTRUIR CAMINHO E FIXAR A META	DISSEMINAR A RENOVAÇÃO
Como nos percecionamos num tempo de mudança JÁ e AINDA NÃO	Celebração do caminho percorrido Apresentação das perceções JÁ e AINDA NÃO	Mapear o que nos últimos anos: _ foram aspetos que não se conseguiu mudar; _ foram apostas ganhas que devem continuar.	Focus groups com Docentes Fazer o levantamento do estado da Área. Em caso de implementação, recolher:	Escutar Peritos nas (e sobre) Áreas de Mudança. O “Referencial Identitário do percurso a fazer pela pessoa do Aluno”. O perfil do Educador.	Definir Áreas de Mudança a trabalhar a nível local. Constituir Equipas Educativas por Áreas.	Capacitação/ Formação das Equipas. Trabalho das Equipas. Monitorização do processo.		
TRATAMENTO DE DADOS	Áreas de Mudança em Educação Horizonte agregador	Compreender, dentro das Áreas de Mudança prioritárias, quais são as mais necessárias e/ou possíveis.	_ possibilidades; _ resistências; _ sugestões. Identificar lideranças em cada Área. Focus groups com Alunos Dar voz aos Alunos e ouvir as suas ideias sobre a Educação do Futuro		Elaborar Plano de Formação em Ação das Equipas, com vista a: _ aprender; _ experimentar; _ dar passos; _ alargar.	Identificação, nos Centros, de projetos em curso que devem ser apoiados/ estimulados/ dados a conhecer. Assimilação, nos Centros Educativos: _ do quadro de referentes; _ do horizonte de mudança - onde queremos estar daqui a 5 anos.		

⁹ Como qualquer projeto que se encontra *EM CONSTRUÇÃO*, os elementos aqui incluídos são indicativos e poderão, naturalmente, sofrer alterações

Alguns desafios que se sentem hoje no âmbito do projeto

“A proposta antiga: o professor tem a informação; o aluno tem a cabeça vazia. Objetivo do professor: empurrar a informação para dentro da cabeça vazia do aluno. Observações: no início, o professor é um bobo; no final, o aluno também.

Ao contrário, uma aula deve ser uma hora de mil descobertas. Para que isso aconteça, professor e aluno devem em primeiro lugar descobrir-se um ao outro.”

Murray Shaffer, em “O rinoceronte na sala de aula”, O ouvido pensante. FEU. 1992

Neste momento, encontram-se em elaboração os instrumentos para o trabalho/diálogo/acompanhamento das equipas diretivas dos Centros Educativos, com vista ao mapeamento detalhado do que tem sido o caminho de mudança levado a cabo nos últimos anos - que apostas foram ganhas e que apostas falharam -, bem como os guiões para as discussões focalizadas, tanto com Professores (por áreas de mudança) como com Alunos (sobre a educação do futuro).

Em simultâneo, está em preparação o II Encontro Nacional Bússola 21, que terá lugar em Fátima no dia 26 de maio de 2018, destinado à *escuta* de Peritos em Áreas Significativas de mudança educativa. É um encontro que convoca todas as lideranças de topo e intermédias dos Centros Educativos, num número que se aproxima das 200 pessoas: exatamente o mesmo grupo de educadores que participou no I Encontro Nacional (Fátima, 17 de fevereiro de 2018) e que, assim, pode percorrer um caminho formativo conjunto, essencialmente de questionamento e abertura de horizontes.

Forçosamente, tentar-se-á não perder de vista a necessidade de:

- detalhar o horizonte de mudança com os Centros Educativos e encontrar formas de o comunicar bem a todos;
- acompanhar e envolver as lideranças de topo, com algum tempo, possibilitando o amadurecimento das dinâmicas de mudança;
- se constituir um projeto de melhoria de cada Centro Educativo;
- assegurar a articulação entre as áreas de mudança (e as que mudarão *mais à frente*), tentando manter a coerência entre os passos empreendidos e os passos a dar;
- fazer o caminho acompanhados por Peritos Externos, *amigos críticos* que auxiliem na reflexão e na ação;

- formar e capacitar as lideranças intermédias;
- constituir equipas educativas que irão desenvolver trabalho com vista à mudança, por área, tanto ao nível local (por Centro Educativo), como interinstitucional (envolvendo profissionais dos diferentes Centros);
- elaborar um plano de formação em ação das equipas e prever momentos de partilha das experiências;
- envolver os diferentes intervenientes e, tentar, o máximo possível, estimular a abertura e o desejo de fazer caminho de descoberta e evolução, mantendo as expectativas elevadas, sem perder o horizonte que nos norteia;
- encontrar formas de avaliação dos passos empreendidos, de registo e organização, e também de celebração de momentos importantes do caminho.

É verdadeiramente uma oportunidade histórica que nos é dada viver. Como recusar a responsabilidade que nos é confiada? Como olhar para ela de modo estático e não transformador?

Projeto de Integração do Conhecimento – PIC – 5.º ano



Daniela Pinheiro e Jorge Cardoso

Resumo:

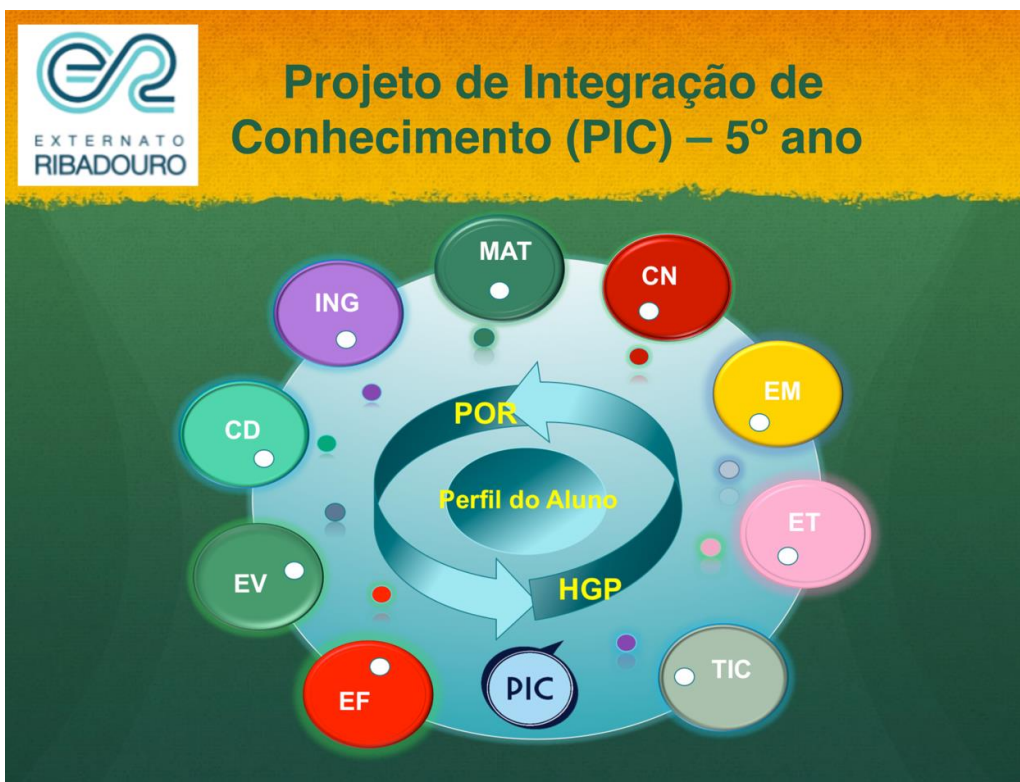
“O rio conta-nos histórias?”

Foi este o mote para o início deste projeto em desenvolvimento no Externato Ribadouro, direcionado para os alunos do 5.º ano de escolaridade. A Direção Pedagógica da escola propôs à sua comunidade educativa, no final do ano letivo 2016-2018, um desafio no âmbito da adesão da escola ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC). O desejo de inovação ao nível das práticas pedagógicas foi condição essencial para que o núcleo de professores envolvidos se animasse na criação de uma área curricular que os próprios denominaram de Projeto de Integração de Conhecimento (PIC).

O trabalho foi ganhando forma e consistência, envolvendo, nesta primeira abordagem, alunos do primeiro, do segundo e do terceiro ciclos. Pretendeu-se, assim, a criação de um projeto de escola, capaz de proporcionar momentos de superação das barreiras administrativas próprias das escolas como o grupo turma ou os ciclos.

Assim sendo, colocou-se uma questão-problema que servisse de envolvimento desse grupo de alunos e professores, a qual se concretizou no enunciado: “O rio domina o homem ou o homem domina o rio?”. Saliente-se, porém, que este ponto de partida estava apto a alterações por parte dos diferentes grupos de trabalho, tendo em conta as especificidades de cada ciclo e as orientações curriculares, tal como prevê o normativo ministerial do Despacho n.º 5908/2017.

Coube às disciplinas de Português e de História e Geografia de Portugal conjugar esforços para “emagrecer” o currículo destas duas disciplinas, convocando para o PIC uma série de conteúdos programáticos que, em conjunto com o contributo de outras disciplinas, seriam trabalhados no modelo de aprendizagem por projetos, alterando-se, então, tal como expectável, o mote inicial para: “O Rio Conta-nos Histórias?”.



Tendo por referência o rio Douro, o projeto foi-se construindo em busca das histórias que o rio nos pudesse contar.

Breve caracterização da escola onde se está a desenvolver o projeto.

O Externato Ribadouro é uma escola privada da cidade do Porto. Situa-se na União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, próximo da Praça do Marquês de Pombal. Trata-se de um estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo com uma ampla oferta formativa: desde o ensino pré-escolar até ao décimo segundo ano. Por se localizar numa área antiga da cidade, a população aí residente é particularmente envelhecida, pelo que a população escolar provém maioritariamente da zona metropolitana do Porto, bem como de origens muito diversificadas, maioritariamente do norte do país. As suas instalações distribuem-se entre a Rua de Santa Catarina e o polo da Rua do Bonjardim, servindo uma população escolar de mais de um milhão de alunos.

A heterogeneidade dessa mesma população escolar encontra resposta num Projeto Educativo que se pretende de qualidade, vocacionado para a formação integral dos seus alunos, valorizando não só a vertente pedagógica, mas também uma formação integral, pautada pelos valores da cidadania e do humanitarismo.

O Externato Ribadouro caracteriza-se pela sua preocupação em estar sempre próximo dos alunos e das suas famílias, num esforço de compromisso e de participação no processo de ensino-aprendizagem dos seus estudantes.

Razões para a implementação do projeto

O Projeto de Integração do Conhecimento surgiu como resposta aos desafios lançados pelo Ministério da Educação e Ciência aquando da publicação do Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho. A possibilidade das escolas poderem gerir de forma mais flexível o currículo e colaborar na construção daquilo que são as aprendizagens essenciais deu a oportunidade ao Externato Ribadouro de responder positivamente a este desafio, o de poder proporcionar aos seus alunos experiências pedagógicas inovadoras e consentâneas com as exigências da sociedade do século XXI.

A publicação do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória no Despacho n.º 9311/2016, de 21 de julho, veio alertar para os princípios, visão, valores, competências e as decorrentes aprendizagens dos alunos ao longo de doze anos de escolaridade. Orientar os alunos para o desenvolvimento de *soft-skills* capazes de os tornar cidadãos mais ativos e mais interventivos, dotados de competências transversais a uma formação humanista. Deste modo, o **Projeto de Integração do Conhecimento** apresenta uma vertente articuladora das várias disciplinas, atuando numa lógica de transversalidade dos diferentes saberes, uma vez que a realidade não surge compartimentada em áreas distintas. A capacidade dos alunos elaborarem questões, desenvolverem metodologias de trabalho baseadas na colaboração e de trabalharem diferentes competências durante as diferentes etapas de um projeto vai ao encontro tanto dos pressupostos do PAFC, das aprendizagens essenciais, do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como do Projeto Educativo do próprio Externato Ribadouro, razão mais do que suficiente para avançar para a implementação deste projeto.

Destinatários do projeto

O Projeto de Integração do Conhecimento corresponde a uma oferta complementar de escola nos 1.º, 5.º e 7.º anos de escolaridades, visando a promoção integral dos alunos em áreas de cidadania, artísticas, culturais, científicas ou outras no

âmbito do projeto educativo. Para além disso, pretende-se que a mesma esteja ao serviço de uma efetiva articulação curricular horizontal e vertical entre os 1.º, 2.º e 3.º ciclos de escolaridade.

Forma de operacionalização

A área de confluência de saberes PIC integra a matriz curricular dos 1.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade e contempla as áreas de competências consignadas no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Partindo da oportunidade de planeamento curricular presente no artigo 12.º do despacho n.º 5908/2017, no que respeita à adequação e contextualização do currículo ao projeto educativo e às características das turmas e dos alunos da escola, optou-se pela criação da área **PIC**. Ao nível do 2.º ciclo, verifica-se a combinação parcial das disciplinas Português e História e Geografia de Portugal (HGP), no 5.º ano. Para o desenvolvimento deste projeto é fundamental o contributo interdisciplinar de todas as áreas disciplinares, de modo colaborativo, colocando a articulação de conteúdos ao serviço da melhoria das aprendizagens e dos resultados educativos, espelhada nos respetivos planos curriculares de turma dos diferentes anos que se encontram em experiência pedagógica. A disciplina PIC funciona com uma unidade letiva de 60 minutos semanais. No 2.º ciclo, a organização da unidade letiva deve ser em bloco com as disciplinas de Português e HGP, no 5.º ano (cuja carga horária é de uma unidade letiva de 60 minutos e outra de 60 minutos semanais), de forma a possibilitar a redistribuição da carga horária das disciplinas em questão, promovendo tempos de trabalho de projeto interdisciplinar, com a eventual partilha de horário. Desta forma, ultrapassa-se a fronteira da tradicional sala de aula, potenciando ambientes mais amplos, estimulantes e aglutinadores de aprendizagens.

Estas aulas são conduzidas, preferencialmente, numa sala de aula alocada à turma, organizada em pequenos grupos, de modo a assegurar a manipulação, criação e construção de materiais pelos alunos. A exposição, na sala de aula, dos produtos que vão sendo elaborados contribui para o desenvolvimento do sentido de pertença e de identidade, permitindo a monitorização de todo o projeto, de forma a possibilitar eventuais reajustes e melhorias. É essencial que a sala de aula se encontre devidamente equipada, nomeadamente, com projetor multimédia e computadores portáteis com acesso à Internet, em número suficiente, para garantir a distribuição desejável de quatro

alunos por grupo de trabalho e o eficaz desenvolvimento das atividades de ensino aprendizagem. De facto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) constituem ferramentas indispensáveis na sociedade atual, sendo premente o uso das mesmas para a consecução de projetos. Para além disso, atendendo a que a metodologia de projeto envolve a contínua elaboração de materiais é indispensável a existência de equipamento destinado ao seu arquivo e conservação, em particular, dos portefólios individuais, de grupo e dos produtos desenvolvidos. Relativamente aos portefólios, estes eram construídos por cada aluno, através do preenchimento de Guiões de Aprendizagem, em que os alunos registavam uma reflexão sobre a atividade desenvolvida no projeto, bem como tinham presente que áreas ou disciplinas mobilizavam para o concretizar da atividade. (Ver documento em anexo).

Dado que o Externato Ribadouro se encontra localizado na bacia hidrográfica do Douro e o seu próprio nome reporta para as margens do rio Douro (do latim ripa, etimologicamente, "margem", "à beira de") decidiu-se que este deveria ser o ponto de partida para o questionamento por parte dos alunos, bem como para o despertar de um outro olhar em torno da realidade envolvente. Daí que, naturalmente, da construção das histórias em torno do Rio Douro, da aprendizagem baseada em projetos e da metáfora do rio tenha emergido a questão: “O Rio Conta-nos Histórias?”.

Principais desafios sentidos atualmente no âmbito do projeto

Os maiores desafios alocados à realização deste projeto relacionam-se com:

- a mobilização de todos os professores do Conselho de Turma para a dinâmica do projeto, sem cair em velhos preconceitos relativos a práticas anteriores como a “Área de Projeto”;
- integrar no projeto alunos com situação diagnosticada com Necessidades Educativas Especiais, tornando-os tão participativos e ativos como toda a turma;
- a realização de um maior trabalho de diferenciação pedagógica;
- o reforço da autoestima e participação de alguns alunos que numa aula tradicional poderiam passar despercebidos;
- as dinâmicas próprias do trabalho de grupo e o desenvolvimento de capacidades relacionadas com as lideranças de grupo e as tomadas de decisão entre os alunos;

- trazer a família mais à escola e envolvê-la mais no processo de ensino aprendizagem;
- fomentar o trabalho colaborativo e a criatividade, bem como o espírito crítico e a autonomia.

GUIÃO DE APRENDIZAGEM

Nome: _____

Data da realização: 2 de outubro de 2017

Local: Praça do Marquês de Pombal

Situação: O jornalista és tu!



Justificação da escolha:

Articulação das aprendizagens essenciais de **Português** e de **Educação para a Cidadania** com o tema do PIC, “O Rio conta-nos Histórias?”, dinamizando a turma em interação com a população portuense sénior, num espaço da cidade, sob o tema “O Jornalista És Tu!”.

Comentário do aluno:

Áreas Curriculares:

Português		Cidadania	
Matemática		Educação Musical	
HGP		TIC	
Ciências Naturais		Educação Tecnológica	
Inglês		Educação Visual	